VEJA TAMBÉM | DUAS CHAPAS CONCORREM À ELEIÇÃO DA FAEMG E DESTACAM INOVAÇÃO EM SUAS GESTÕES

AGRO S/A®

EDIÇÃO 78 · ANO 9 · 2021



NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA:

DE EMBALAGENS VAZIAS AO PLÁSTICO PREMIUM

Processo biotecnológico transforma embalagens vazias de defensivos em plástico de alta qualidade, para reutilização em outras indústrias

R$ 15,00

Promoção

Poupança Premiada Sicredi

HOC

5 SORTEIOS DE
R$ 5 MIL
TODA SEMANA

R$ 500 MIL
EM OUTUBRO

R$ 1 MILHÃO
NO SORTEIO FINAL



A cada R$ 100 poupados
=
1 número da sorte para concorrer

Poupança Programada
=
Números da sorte em dobro

"Eu vou poupar de montão
E juntar o maior dinheirão."

E você, vem com a gente?

Confira o regulamento em **poupancapremiadasicredi.com.br**

Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.619105/2020-02. Período de 15/03/2021 até 20/12/2021. Durante toda a promoção, serão sorteados até R$ 2.500.000,00 em prêmios, sendo 5 (cinco) sorteios semanais de R$ 5.000,00, 1 (um) de R$ 500.000,00 em outubro e 1 (um) de R$ 1.000.000,00 ao final da promoção, líquidos de Imposto de Renda IR (25%), conforme legislação em vigor. Regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br. SAC SICREDI 08007247220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo para informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU. Imagens meramente ilustrativas.

Sicredi

BRASIL X brasil

Muito se fala sobre os ganhos que os produtores rurais têm em seus empreendimentos. Mas pouco se fala dos custos envolvidos nessas produções, que não são nada baratas.

Muitos daqueles que criticam nunca sequer pisaram em uma lavoura, não sabem o trabalho que envolve cultivar.

Nosso produtor ainda tem um custo elevado para produzir e não conta, a exemplo de outros países, com subsídios generosos, que garantam de forma efetiva suas perdas pelas diversas variáveis inerentes ao setor, como infraestrutura eficiente e eficaz de armazenamento e de escoamento, seguro, pragas, chuvas ou falta delas, temperatura e muitas outras.

Esses críticos, por vezes, falam que os bancos financiam a produção com juros abaixo do mercado, mas esquecem de dizer que o fazem porque a garantia dada é o próprio patrimônio conseguido durante várias gerações de trabalho no campo, que podem se perder em duas ou três safras mal sucedidas.

É uma parcela mínima de brasileiros falando mal de um setor que dá ao Brasil o valor que ele merece no cenário mundial, afinal, alimentamos quase duas bilhões de pessoas no mundo usando apenas 7% da nossa área territorial. Imagina o que faríamos com 10%?!

É o Brasil contra o “brasil”, ou melhor, é um Brasil Agro que está dando certo, que nos orgulha, principalmente, pela segurança alimentar que faz chegar a três refeições diárias às nossas mesas, contra um “brasil” de gente que apresenta à comunidade mundial uma imagem distorcida do agro verde e amarelo, que tem muito a ensinar a outros países, começando pelos quase 70% de matas e florestas preservadas em nossas terras tupiniquins.

Que bom seria se nossos produtores pudessem ter suas lavouras climatizadas artificialmente, assim como os escritórios dos seus críticos.

Boa leitura!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial**: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos**: Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira**: Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios**: Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial**: Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão**: Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem**: Osmar Júnior, **Jornalista**: Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico**: Érica Cristina da Silva **Periodicidade**: Mensal **Nota da Redação**: A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA







SUMÁRIO

AGRO ECONOMIA
08. FAESP avalia Plano Safra positivamente, mas demonstra preocupação com os juros

ARTIGOS
10. Vamos falar sobre o milho?
12. A importância do protocolo de Nagoia para o agronegócio brasileiro
15. Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor
18. Uso de geotecnologias para auxiliar na gestão do espaço urbano e rural

AGRO EDUCAÇÃO
20. Tereos investe na formação de mulheres no agro

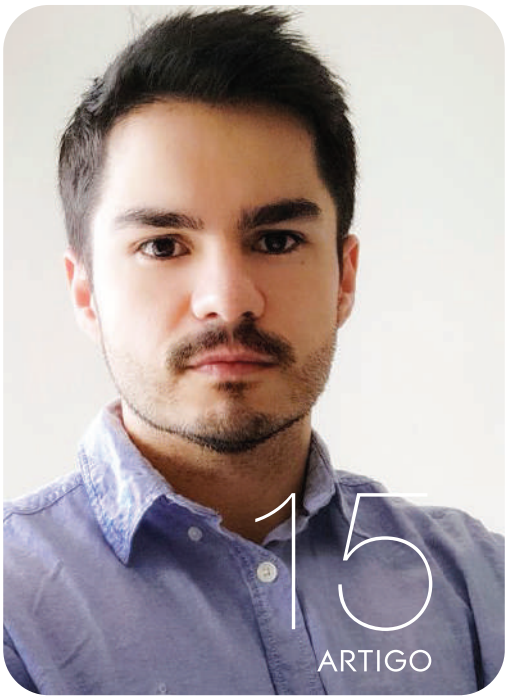
CAPA
23. Nada se perde, tudo se transforma: de embalagens vazias ao plástico premium

AGRO INOVAÇÃO
28. Novo produto biológico obtém 100% de eficácia no controle da lagarta-do-cartucho

AGRO PAULISTA
33. Em visita a Ribeirão Preto, ex-ministro do meio ambiente anuncia recursos para usina de reciclagem em S.J. da Barra
36. FAESP aponta preocupação com crise hídrica no setor agro paulista
38. Sindicato rural de Ribeirão Preto elege chapa liderada por Paulinho Junqueira
40. Entrevista: "Vou sempre buscar me fazer ser ouvido e dar voz para a classe do agro brasileiro", diz Paulinho Junqueira
42. "Precisamos pensar agora na CDRS/CATI do futuro, sem perder de vista o que nos trouxe até aqui", diz novo coordenador da extensão rural paulista

A AGRO







CONTROLE
44. Confira as novas regras para controle de ferrugem asiática e prevenção do HLB/Greening

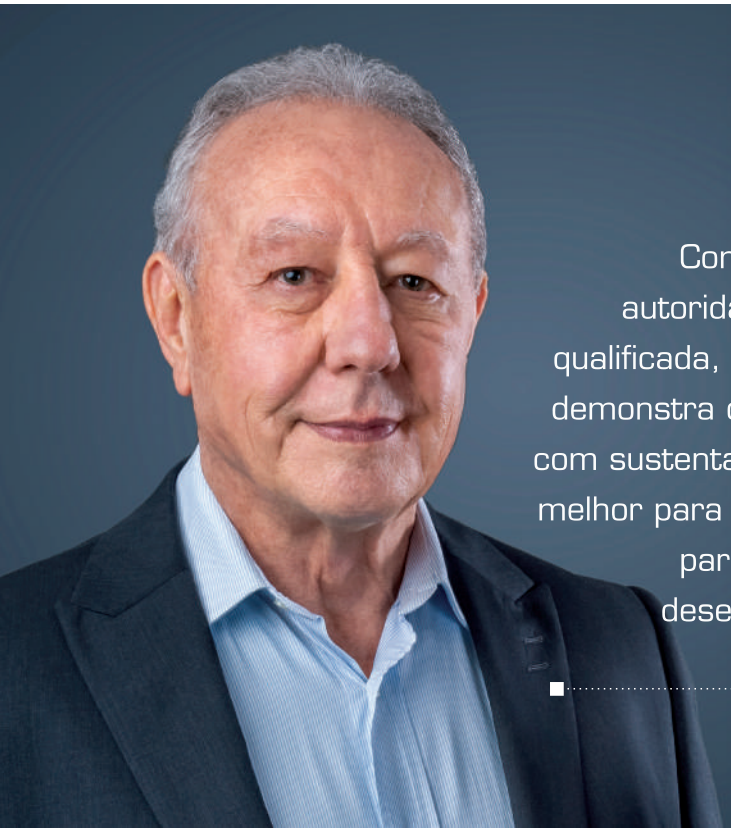
AGRO MINAS
46. Duas chapas concorrem à eleição da Faemg e destacam inovação em suas gestões
48. 7º Emater-MG de Criatividade Rural premiará as melhores invenções
50. Governador visita sindicato dos produtores rurais de Conceição das Alagoas e recebe reivindicações do setor

OPORTUNIDADE
53. Mosaic Fertilizantes abre inscrições para programa de estágio

AGROPECUÁRIA
54. É preciso estratégia para tratar a mastite e garantir a sanidade do gado

AGROSOCIAL
57. IORM realiza live em julho com sorteios de brindes e kit de comidas típicas

AGROPROSA
58. MIP: pragas com medo

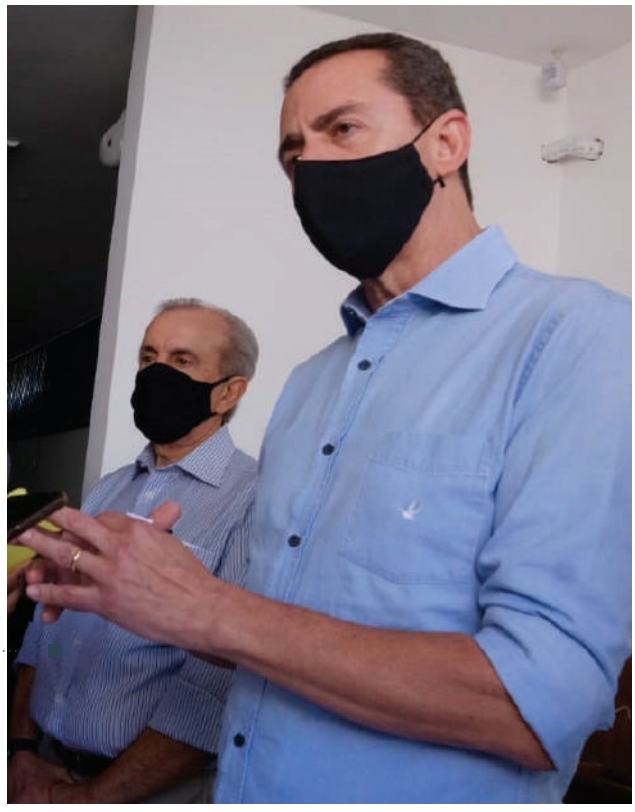


Com esforços de empreendedores, pesquisadores e autoridades, o Brasil desenvolveu uma cadeia altamente qualificada, tornando-se líder global em biocombustíveis. Isso demonstra como é possível conciliar crescimento econômico com sustentabilidade, apontando os caminhos para um futuro melhor para todos. Preservar a força do biodiesel é essencial para o Brasil trilhar um caminho seguro no rumo do desenvolvimento sustentável, reforçando sua vocação essencialmente agrícola."

Francisco Sérgio Turra, ex-ministro da Agricultura e novo presidente do Conselho de Administração da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (APROBIO).

Respeitando os protocolos, mesmo que com agendamento, precisamos que o produtor volte a ser atendido pessoalmente."

Itamar Borges, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que está reabrindo todas as Casas de Agricultura do Estado de forma dialogada entre os colaboradores da Secretaria, produtores e entidades do setor.



A Tereos vira a página da estratégia de volume e de crescimento externo. Os resultados 2020/21 mostram que o Grupo não está plenamente adaptado ao período pós-cotas. Existe uma grande margem de progresso. Com o nosso plano estratégico, a orientação é clara no sentido da geração de valor, da rentabilidade das atividades e do controle da dívida."

Philippe de Raynal, Presidente da Direção Executiva da Tereos, durante anúncio dos resultados anuais 2020/21 e do plano estratégico até 2024.





A Tereos é uma cooperativa cuja missão principal é garantir a melhor valorização possível, de forma contínua, da produção de seus membros. O Grupo está ao serviço dos seus cooperados, por isso estamos determinados a intensificar a relação de proximidade, confiança e transparência que nos une."

Gérard Clay, Presidente do Conselho de Supervisão da Tereos, durante anúncio dos resultados anuais 2020/21 e do plano estratégico até 2024.

FAESP AVALIA PLANO SAFRA POSITIVAMENTE, MAS DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO COM OS JUROS

Após o governo federal lançar o Plano Safra 2021/2022, em 22 de junho, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), Fabio de Salles Meirelles avalia que, consideradas as circunstâncias da pandemia de Covid-19 e do aperto fiscal da União, este será positivo e dará suporte à manutenção do bom desempenho do setor. "Porém, os R$ 251,2 bilhões destinados ao programa são apenas 6,3% superiores aos R$ 236,3 bilhões do anterior. O aumento poderia ser um pouco maior, se levarmos em conta a inflação do período e a depreciação do real ante o dólar, que encareceu bastante os insumos importados", apresenta.

Entretanto, a principal preocupação de Meirelles refere-se aos recursos destinados aos créditos subsidiados, que são muito importantes para pequenos produtores atendidos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).



É importante que os produtores rurais, no cenário atual de juros crescentes, preconizem o crédito rural oficial e avaliem bem as opções de financiamento com taxas de juros livres.

O presidente da FAESP lembra que, no lançamento do Plano Safra anterior, a Selic estava em 2,75% ao ano; agora, é de 4,25%, ou seja 54,54% maior. "Assim, seria pertinente uma verba mais expressiva para o crédito subvencionado, reduzindo a necessidade de, num ambiente de juros mais elevados, os produtores terem de recorrer às taxas de juros livres", pondera, concluindo: "Esperamos que, no decorrer do ano, seja possível equalizar melhor a questão do crédito, instrumento fundamental para o setor agropecuário, que tem sido decisivo para o abastecimento, a geração de empregos, ingresso de divisas da exportação e a economia nacional."

O aporte de R$ 13 bilhões para os programas subvencionados - dentre eles o Pronaf e o Pronamp -, este ano, representa crescimento de 13,04% na comparação com os R$ 11,5 bilhões de 2020. "Estes recursos, que alavancam linhas com recursos controlados, porém, não atendem à demanda total, e muitos produtores têm de recorrer outras opções de crédito no mercado financeiro", frisa. A FAESP, a CNA e a própria Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, demandaram do Ministério da Economia R$ 15 bilhões para as linhas subvencionadas.

PONTOS POSITIVOS

Apesar dos valores serem menores do que o esperado, o Plano Safra trouxe pontos positivos, como a agricultura familiar, que teve uma verba maior, e os investimentos em Bioeconomia, que incluem linha de crédito para Turismo Rural, que é uma demanda antiga da FAESP; crédito para agroflorestal; e apoio na produção de bioinsumos.



VAMOS FALAR
SOBRE MILHO?

Por Lígia Pedrini

Engenheira Agrônoma formada pela UFMT, filha e neta de produtores rurais, Agroinfluencer, Promotora Técnica Comercial e Sucessora. Diamantino – MT.



Que estamos na época do milho isso é fácil saber, basta pegarmos a estrada que facilmente veremos algumas plantações por aí. Mas você já parou para pensar, há quanto tempo isso é assim? Bem, milho é uma cultura oriunda das regiões que hoje fazem parte do México e já é cultivado por indígenas sul americanos há pelo menos 4 mil anos, mas a cultura como conhecemos é bem mais recente.

A produção em grandes áreas e em larga escala data de meados do século XX e está intimamente ligada à exploração da região centro-sul do país. Contudo, seu cultivo era prioritariamente realizado no verão e competia diretamente com as culturas de soja, arroz e algodão, o que freava sua expansão, já que o valor de comercialização dessas culturas era muito superior. Porém, com advento do melhoramento genético, encurtamento dos ciclos das plantas, monitoramento climático, aumento da mecanização agrícola e uso do sistema plantio direto, foi possível dar continuidade à produção, sendo assim conciliável o plantio do milho posterior ao plantio da soja, surgindo dessa forma a produção de safrinha.

De tal maneira, foi assim que nosso país se tornou uma potência nessa cultura e conforme as tecnologias do meio agro foram evoluindo, tanto na mecanização e previsões climáticas, bem como nas transgenias e melhoramento genético, maior se tornou nosso potencial produtivo. Assim, evoluímos também a nomenclatura, de safrinha, que recebeu esse nome por ter uma produção menor do que a safra verão, para segunda safra, apresentando produtividades iguais e até superiores à primeira, estabelecendo, assim, dos meses de janeiro a julho, a época do milho.

Embora estejamos acostumados com bons resultados e crescimento no número de toneladas ano a ano, em 2021, podemos ter um cenário diferente. Devido ao atraso da semeadura da soja e, consequentemente, atraso do ciclo, também tivemos instalação de muitas áreas de milho fora da janela ideal, deixando-os muito mais suscetíveis à estiagem. Além disso, houve um longo período de seca no estado do Paraná, um dos

maiores estados produtores deste cereal no Brasil, o que já comprometeu a produtividade. No estado do Mato Grosso, o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuário (IMEA), em sua mais recente estimativa, diminuiu a produtividade média esperada para 101,42 sc|ha, número 6,97% se comparado ao ano anterior.

Agora, a questão que fica é, como isso pode afetar a vida cotidiana das pessoas?

Quando ponderamos a comercialização de uma commoditie que teve um desempenho menor do que o esperado em um dos maiores países produtores, fica claro que haverá alteração nos preços, com uma previsibilidade de alta. Além disso, o câmbio e a desvalorização do real favorecem diretamente a exportação, que se torna mais atrativa ao produtor. Dessa forma, mesmo produzindo muito, o que seria suficiente para abastecer o Brasil, estamos diminuindo a disponibilidade desse insumo no mercado interno.

Ainda, quando refletimos sobre os produtos associados ao milho, percebemos que o impacto na sociedade pode ser ainda maior do que imaginamos. Assim como temos o consumo in natura ou de produtos feitos diretamente do grão, também temos a alimentação



animal, no qual o milho representa grande parte da dieta, o que acaba encarecendo a carne, ovos, leite e seus derivados nas gôndolas dos supermercados. Ademais, no país, temos a produção de etanol de milho, bem como óleos, cervejas e muitos outros produtos originados deste cereal que também apresentam previsão de alta nos próximos meses.

Assim, espero que, da próxima vez que olharmos para as plantações nas beiras de estradas, pensemos bem mais do que na pamonha, curau ou milho cozido que podemos tirar dali, mas que nos lembremos que, cada planta, cada grão, pode influenciar muito mais a nossa vida aqui fora do que estamos acostumados a pensar.



A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE NAGOIA PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



Andréa Oliveira
Advogada e gestora de negócios, inscrita na OAB/MG 81.473, sócia da empresa Agroresultys gestão avançada. Integrante da Liga do Agro.
andreaoliveira@agroresultys.com.br
www.agroresultys.com.br

O Brasil, hoje, ganhou uma enorme voz nas mesas de discussão e de agribusiness mundial, porque ratificou o protocolo de Nagoia sobre o acesso a recursos genéticos e repartição justa e equitativa dos benefícios derivados de sua utilização à convenção sobre diversidade biológica, apresentado na COP-10 (10ª Reunião da Conferência das Partes na Convenção, realizada em outubro de 2010), vez que é detentor da maior diversidade biológica mundial.

Por ser um tratado internacional, o mesmo dependia da aprovação do Congresso Brasileiro que aconteceu em 06/08/20 e a promulgação do decreto legislativo sob o n. 136/2020 pelo presidente da casa em 12/08/20 e, recentemente, em 04 de março de 2021, o Brasil depositou na ONU (Organização das Nações Unidas) a carta de ratificação ao protocolo de Nagoia devidamente assinada pelo Presidente da República.

"O protocolo é um acordo multilateral acessório à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) elaborado durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), realizada no Rio de Janeiro em 1992. Ele foi concluído durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção (COP-10), em 2010, em Nagoia, no Japão, e assinado pelo Brasil no ano seguinte, em Nova York."[1]

O Decreto legislativo condicionou a ratificação ao protocolo de Nagoia a cinco situações importantes:

a) Que as regras do protocolo de Nagoia não terão efeito retroativo;

b) Que a exploração econômica para fins de atividade agrícola de acordo com a Lei 13.123/2015 "decorrente de material reprodutivo de espécies introduzidas no país pela ação humana até a entrada em vigor do Protocolo não estará sujeita à repartição de benefícios nele prevista"; [2]

c) Que "em condições in situ as espécies ou variedades que formem populações espontâneas que tenham adquirido características distintivas próprias no país e a variedade tradicional local ou crioula ou a raça

[1] Extraído do site: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-03/brasil-passa-fazer-parte-do-protocolo-de-nagoia-sobre-biodiversidade.

localmente adaptada ou crioula, conforme conceituadas na legislação interna, nomeadamente no art. 2º da Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, com enquadramento desse país no conceito de "país de origem" desses recursos genéticos;" [3]

d) A lei para implantação do protocolo de Nagoia será a Lei 13.123/2015;

e) A revisão ou qualquer ajuste do protocolo ficará sujeito à aprovação do Congresso Nacional.

Tais condições são importantes para o setor agropecuário, porque alicerça o cenário da segurança jurídica nacional, já que pontua objetivamente situações que poderiam gerar discussões jurídicas como, por exemplo, a cobrança de benefícios (monetários ou não) de material genético vindo do exterior para o Brasil para o setor agropecuário.

Com essas pontuações, a repartição justa e equitativa dos benefícios constantes do artigo 5º do protocolo somente serão cobrados após a entrada em vigor do protocolo (a partir de 2014).

Outra situação importante trazida no decreto legislativo é sobre as espécies ou variedades vindas de outros países, mas que já estão há muitos anos no Brasil (antes de 2014 – data em vigor do Protocolo de Nagoia) e que aqui adquiriram características próprias, como por exemplo, o café, que teve sua origem na Etiópia, teve várias modificações genéticas e, por isso, não sofrerá qualquer cobrança de repartição de benefícios.

O protocolo de Nagoia é instrumento importantíssimo para o agronegócio brasileiro, porque, por termos a maior diversidade biológica do mundo, podemos monetizar esses recursos genéticos através de sua industrialização para insumos, fertilizantes, fungicidas, herbicidas, etc.

Imaginem a situação: produtor rural que tem uma erva daninha específica em seu imóvel rural e que pode ser industrializada por uma multinacional por ter em seus componentes recursos genéticos para a fabricação de um tipo x de herbicida, fato esse que gerará mais receita para o agricultor e diminuirá o custo do produto para o consumidor final, pois pode ser produzido dentro do Brasil.

Com a nossa entrada no protocolo de Nagoia, ganha o agricultor, a indústria brasileira e o consumidor final, porque vai adquirir um produto mais barato, sem contar nas comunidades ribeirinhas, indígenas, que também serão favorecidas financeiramente, além, é claro, das inúmeras vantagens em tecnologia, pesquisa, tanto para o setor agropecuário quanto para o setor farmacêutico, de cosmético, de vestuário, etc.

A vantagem em segurança jurídica é muito latente, pois o protocolo organizou as regras para que o nosso país busque em outros países recursos genéticos estrangeiros, como é o caso da soja, da pecuária, dentre outros.

Por fim, o protocolo de Nagoia é um instrumento de organização das regras tanto comerciais quanto de incentivo à pesquisa e à valorização da alimentação mundial como um direito de todos nós, enaltecendo a agropecuária mundial e seus agentes. São regras para a repartição dos benefícios, a forma de acesso aos recursos genéticos, o acesso ao conhecimento tradicional associado aos recursos genéticos referenciando as comunidades indígenas e locais, o monitoramento dos recursos genéticos, transferência de tecnologia, colaboração e cooperação, mecanismo e recursos financeiros, por fim, e não menos importante, os tipos de benefícios monetários e não monetários.



[2] Decreto Legislativo136/2020, art. 1º, II
[3] Decreto Legislativo136/2020, art. 1º, III

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: IMPORTÂNCIA E COMPLEXIDADE DO SETOR



Por Gabriel Costeira Machado

Pesquisador da área de macroeconomia do Cepea

Em meio à crise sanitária da covid-19, o desempenho do agronegócio brasileiro se mostrou resiliente e, mais do que isso, surpreendente. Prova disso são os diversos recordes atingidos pelo setor em 2020. O PIB do agronegócio, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), avançou importantes 24,3% no ano passado, alcançando participação considerável de 26,1% do PIB brasileiro. Pesquisa do Cepea, realizada com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), mostra que o agronegócio atingiu recordes de volume e de receita com as exportações, com respectivos crescimentos de 10% e de 4% em relação a 2019.

O bom desempenho do setor está, a propósito, diretamente ligado às suas exportações. Para se entender tal assertiva, deve-se considerar os seguintes cenários: a alta dos preços internacionais das commodities, predominantes na pauta de exportações brasileiras, em função do aumento da demanda mundial por alimentos, e a forte desvalorização do Real frente ao dólar. Ambos os fatores fazem das exportações o "caminho dos tijolos amarelos" para a produção agropecuária, pois seus produtos estão mais valorizados e seus preços, em dólar, mais competitivos.

Combinado a isso, foram observadas produções recordes para a agricultura brasileira em 2020. As safras de algodão, soja e milho atingiram, respectivamente, 7,4 milhões de toneladas, 124,8 milhões de t e 102,6 milhões de t (crescimentos de 4,9%, 4,3% e 2,5%, respectivamente), resultado da combinação de aumento da área e de ganhos de produtividade. No caso da pecuária, apesar do crescimento mais modesto da produção, a alta dos preços foi a principal responsável pela expansão do faturamento das atividades, que está atrelada, por sua vez, ao forte aumento da demanda externa por carnes brasileiras. Os embarques de carne suína cresceram 39% em 2020

e os de proteína bovina, 12%. Dentre os parceiros comerciais do agronegócio brasileiro, a China predomina como o principal, sendo destino de 33,7% do total embarcado, de 73% da soja em grão, de 56% da carne suína e de 48% da proteína bovina.

Em publicação recente do Boletim Focus, o Banco Central do Brasil (BCB) estima manutenção da taxa de câmbio a R$ 5,30 ao fim deste ano, enquanto a economia brasileira deve crescer 4,36%.

No campo, dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) indicam novos recordes nas produções de soja e de milho, cujas áreas podem avançar 4,2% e 7,1% na safra 2020/21, respectivamente.

Para as carnes, espera-se manutenção dos elevados fluxos de exportações, se mantida a tendência já observada, conforme a Secex.

A despeito desses recordes, há de se levar em consideração que:

a) o expressivo crescimento da agricultura se tratou de uma recuperação, haja vista a queda da renda real do segmento entre 2017 e 2019;

b) o aumento dos preços não pôde ser absorvido por uma parcela de produtores que já havia negociado as suas safras;

c) houve alta expressiva dos custos de produção, que espremem a margem dos produtores. Esta questão é mais prevalecente no caso do segmento primário da pecuária, em que se observou avanço significativo dos custos de produção relacionados à alimentação animal, em função das valorizações do milho e do farelo de soja.

Na outra ponta está o consumidor brasileiro, que tem se deparado, desde o ano passado, com alta relevante nos preços dos alimentos. Após um ano da declaração de "pandemia de covid-19" por parte da OMS, o IBGE divulgou, em abril deste ano, aumento acumulado dos preços dos alimentos de 13,9%, superior ao avanço do índice geral, de 6,1% – acima do limite máximo estabelecido pelo BCB. Dentre os itens que compõem o grupo de alimentação e bebidas, destacam-se os avanços do óleo de soja, do arroz, da batata e do leite UHT. De acordo com dados do Cepea, entre março de 2020 e 2021, houve alta acumulada importante de 47,6% do Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos Agropecuários (IPPA/CEPEA), destacando-se a do arroz em casca (72,8%), da soja em grãos (86,5%), do milho (59,4%), do boi gordo (54,4%), do frango (43,7%), do leite (34,8%), do suíno (20,3%), dos ovos (19,4%) e da batata (21,9%).

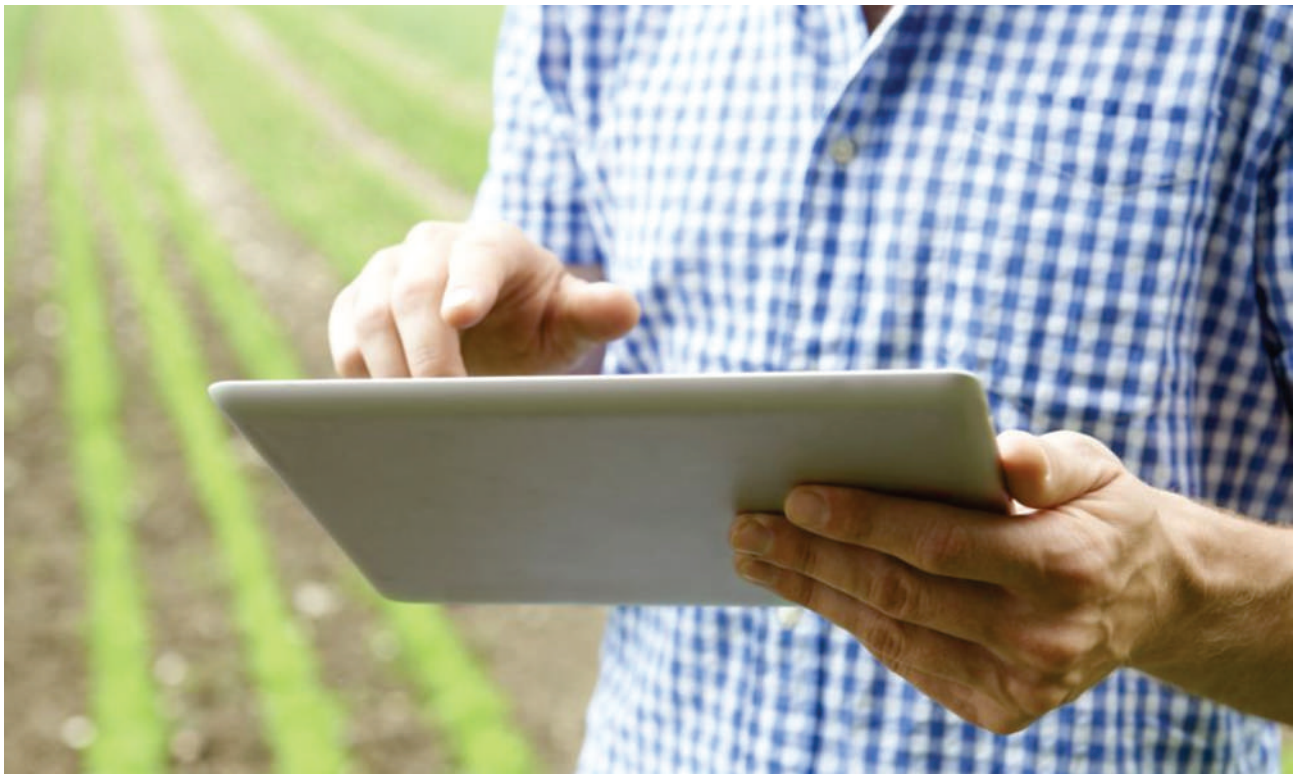
A alta dos preços dos alimentos pode ser atribuída, principalmente, à desvalorização da taxa de câmbio, ao aumento da demanda internacional pelas commodities e a mudanças no comportamento dos consumidores, devido ao contexto de isolamento social. Há de se levar em conta, ainda, o efeito do auxílio emergencial temporário sobre a demanda das famílias e, portanto, a elevação dos preços domésticos. Esse cenário se torna particularmente delicado quando considerada a parcela da população mais pobre e, consequentemente, mais afetada pela crise econômica intensificada pela pandemia, que sofreu a perda de emprego e/ou redução da renda. Em 2020, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação atingiu recorde da série histórica (iniciada em 2012) de 13,5%, somando 13,4 milhões de pessoas.

Não obstante, este contexto tem trazido luz ao debate sobre o aumento do número de famílias brasileiras vulneráveis à fome, uma vez que:

a) o processo inflacionário corrói o poder de compra da população, o que se torna problemático entre os mais pobres;

b) a renda é um importante fator para assegurar, ou não, a segurança alimentar e nutricional das famílias. Por exemplo, a última divulgação da Pesquisa de Orçamento Familiar 2017-2018, do IBGE, mostrou um processo de reversão de conquistas observadas até 2013, tendo lugar uma redução do número de domicílios em situação de segurança alimentar e nutricional e importante aumento de domicílios de insegurança alimentar moderada ou grave – baseando-se na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia). Corroborando, estudo recente mostrou que, durante a pandemia, mais da metade dos domicílios brasileiros consultados enfrentaram situação de insegurança alimentar.

''Esses contrastes, portanto, evidenciam a importância e a complexidade do setor; chamando a atenção para a necessidade de conciliar os interesses dos produtores, de modo a garantir a manutenção do desempenho do agronegócio, assumindo o seu protagonismo na contribuição para a economia brasileira, em termos de geração de renda e emprego.''



Esses contrastes, portanto, evidenciam a importância e a complexidade do setor; chamando a atenção para a necessidade de conciliar os interesses dos produtores, de modo a garantir a manutenção do desempenho do agronegócio, assumindo o seu protagonismo na contribuição para a economia brasileira, em termos de geração de renda e emprego; bem como o de se levar a cabo políticas públicas que capacitem as famílias brasileiras com renda suficiente para garantir segurança alimentar, calibrada conforme a evolução do custo de vida e do grau de desocupação e/ou subemprego. Em termos de programas direcionados a ações mais diretas sobre a segurança alimentar, algumas alternativas têm sido propostas e outras já são implementadas.

Um aspecto que tem sido discutido é o de formação de estoques públicos de reserva, que precisaria ser compatibilizado, evidentemente, com a sustentabilidade econômica da produção. O histórico, porém, do mau desempenho do setor público nesse tipo de política – que levou à completa reformulação dos programas de comercialização em que se envolvia no passado – não recomenda sua reintrodução. Tal atividade demanda agilidade na tomada de decisões, na disponibilização de recursos, além de eficiência logística. Tal agilidade não é uma das características do setor público, particularmente o brasileiro.

Por outro lado, já existem instrumentos de política agrícola e de acesso à alimentação adequada, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003, voltado à aquisição da produção da agricultura familiar – neste caso, de produtores rurais enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Além da aquisição dos produtos e da garantia de renda aos produtores, o PAA se articula a outros programas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), instituído em 2009, de modo a reforçar as políticas de segurança alimentar e nutricional, procurando levar refeições de qualidade para crianças e jovens da rede pública de ensino básico, adquiridos junto à agricultura familiar – o que foi fortemente afetado durante a pandemia. Contudo, desde 2013, os recursos financeiros destinados ao PAA têm decrescido. Em 2020[1], foram destinados, segundo Lei de Orçamento Anual, R$ 168,2 milhões ao Programa, dos quais, apenas R$ 27,16 mi foram executados. Para este ano, foi proposto orçamento de R$ 101,7 mi. A despeito da severa crise econômica e sanitária sem precedentes enfrentada pelo País, todo e qualquer governante deve saber que um obstáculo primário para sobrepujar a miséria e alcançar o desenvolvimento é a fome.

[1] Neste ano, houve aporte adicional de recursos de R$ 814,3 milhões estabelecidos no Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020, que reconhece o estado de calamidade pública devido à crise de covid-19.

USO DE GEOTECNOLOGIAS PARA AUXILIAR NA GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E RURAL



Prof. Dr. Gilberto Aparecido Rodrigues

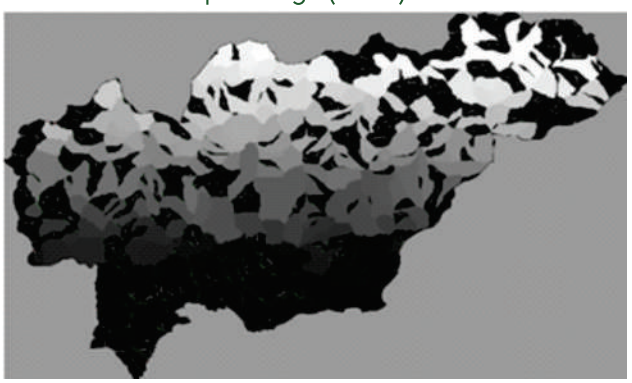
As geotecnologias têm sido utilizadas como uma ferramenta importante para ajudar no planejamento urbano e rural e na compreensão da dinâmica espacial e da forma urbana (OLIVEIRA et al.,2018). Na área rural pode-se identificar diversos elementos que muitas vezes os próprios produtores rurais desconhecem. Assim, em 2020 foi iniciado um projeto no Centro Paula Souza, em específico na Fatec Taquaritinga, no curso de agronegócio, o qual foi denominado "Diagnóstico de dados básicos das unidades hidrológicas no município de Taquaritinga-SP", projeto este conduzido por mim, cujo o objetivo é difundir e utilizar ferramentas de geotecnologias, em particular o software livre Google Earth Pro, o qual pode ser melhor explorado por docentes da rede pública ou privada, além de ser muito fácil o uso por produtores rurais, na gestão de suas propriedades, entre outras oportunidades.

Geotecnologias são o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de informação com referência geográfica. As geotecnologias são compostas por soluções em hardware, software e peopleware, que são indivíduos que trabalham diretamente, ou indiretamente, com a área de tecnologia da informação. Geotecnologia constitui em uma poderosa ferramenta para a tomada de decisões por gestores e um instrumento de aprendizagem para ser explorado por parte de professores de ensino médio ou fundamental, bastando para tanto usar a criatividade (OLIVEIRA ,2012).

No projeto de 2020, a Figura 1 mostra o resultado de parte do trabalho, onde houve a combinação de mais um software livre, o Google Earth Pro e o Ggis 3.4 versão Madeira, um software muito mais robusto e complexo, no manuseio de imagens de satélite para a quantificação das unidades hidrológicas da cidade de Taquaritinga, que ao todo foram identificadas 223 unidades (Figura 1).

Neste trabalho do ano de 2020, foi possível determinar ainda os mapas de declividade e mapa hipsométrico de toda a bacia (Mapa de altitude), o que acabou motivando a elaboração de novo projeto para 2021, intitulado "Vulnerabilidades ambientais da região mais alta da bacia hidrográfica de Taquaritinga, SP (Figura 2).

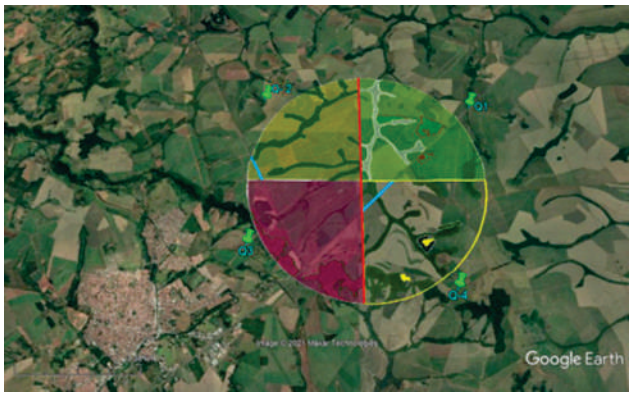
Figura 1. Identificação das unidades hidrológicas da cidade de Taquaritinga (2020)



Fonte: o autor (novembro de 2020)

Como metodologia para o estudo da parte alta da bacia hidrográfica de Taquaritinga, em 2021, foi a de amostrar uma área de 4000 ha, de uma região maior de 14.000 ha, dividi-la em quadrantes e determinar em cada um todas as feições ou elementos da paisagem rural. Para tanto, utilizou-se o software livre Google Earth Pro, por ser de boa precisão e imagens de ótima qualidade. As informações resultantes do projeto poderão ser utilizadas como instrumento de educação ambiental para a cidade de Taquaritinga e região. Neste aspecto, o projeto de 2021 procurará determinar através do manuseio das ferramentas do software, as áreas de infraestrutura, as áreas impermeáveis (estrada asfaltadas), áreas em processo de degradação por processos erosivos, áreas de culturas lenhosas, áreas correspondentes aos carreadores, áreas de cana de açúcar e áreas de cultivo de culturas lenhosas, como eucalipto (Figura 2 e Figura 3).

Figura 2. Área amostral de projeto de 2021, na região mais alta Bacia hidrográfica de Taquaritinga

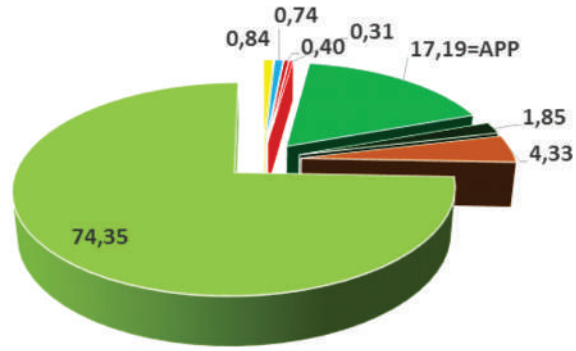


Fonte: o autor (março de 2021)

É possível constatar que os dados preliminares do quadrante previamente estudado apresentam maior número de unidades de infraestrutura, considerando-se, neste caso, a presença de casas, galpão para proteção de insumos e máquinas e área de pastagem de entorno bem diminuta. Embora carreadores sejam áreas potencialmente permeáveis, o tráfego de veículos exerce um papel severo de compactação nos carreadores, o que permite inferir que quando este carreador ou estrada rural é no sentido perpendicular ao fluxo pluviométrico existe um potencial destrutivo maior, mesmo que lentamente, da camada superficial do solo. É possível constatar claramente pelas imagens do software livre Google Earth Pro que existem áreas que necessitam de intervenção, tanto quanto a eventual recomposição florestal nativa, tal como contenção de processos erosivos, como mostra a figura 3.

Figura 3. Área subdivididas do quadrante 4 em % de uma área amostral de 1084 (ha)

INFORMACÕES	Área(ha)
Área de infraestrutura	9.07
Área impermeável(estrada)	7.98
Área degradada	4.33
Área APP- estágio de degradação	3.35
app -total	186.35
Área de culturas lenhosas	20.01
Área total de carreadores	46.93
Área de cana de açúcar	805.98
Área total do quadrante	1084



Projeto 2021: Vulnerabilidade ambiental das áreas altas da bacia hidrográfica do município de Taquaritinga – SP.

Vale ressaltar que existem várias imagens que são facilmente observáveis pelo Google Earth Pro, que denotam uma atenção das autoridades. A presente região objeto de estudo é uma região de recarga do aquífero Bauru e, como tal, todas as iniciativas que conduzam a aumentar a quantidade de infiltração de água no perfil do solo, a formação de corredores ecológicos ou mais práticas conservacionistas (bacias de contenção), são iniciativas que trarão benefícios não apenas para os produtores rurais, mas para o ambiente. A captação de água pela concessionária local poderá ser otimizada e será muito mais facilitada em condições de períodos de restrição hídrica, tanto na captação superficial (Ribeirão dos porcos), como da captação profunda do aquífero Bauru. E para os produtores rurais que intencionam intensificar culturas com irrigação, não colocarão em risco a viabilidade e sustentabilidade do empreendimento.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA et al. 2018. Geotecnologias e suas aplicações, vol. 1, dados eletrônicos. Alegre, ES, CAUFES, 2018, 104p.llu.

E-Book Guia Definitivo do Google Earth. Instituto GeoEduc. Disponível em http://www.geoeduc.com/arquivos/materiais/guia_definitivo_google_earth.pdf.

OLIVEIRA, É. G. da P. A utilização do Google Earth e Google Maps como recurso didático para o ensino de Cartografia escolar [manuscrito], 2012.26. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

TEREOS INVESTE NA FORMAÇÃO DE MULHERES NO AGRO

Programa desenvolvido pela empresa em parceria com instituições de ensino tem 36 jovens mulheres nas turmas de 2021



Líder na produção de açúcar e etanol, a Tereos vem investindo na formação de mulheres para o desempenho de funções técnicas, tanto no campo como na indústria, por meio do Programa Jovem Aprendiz.

Os cursos são desenvolvidos em parceria com instituições reconhecidas na área de ensino profissionalizante, como CIEE, SENAC e SENAI. As turmas iniciadas no mês passado, em duas unidades do grupo, contam com 36 jovens aprendizes mulheres. Durante as aulas, as jovens recebem conteúdo teórico-prático orientado para as funções técnicas e administrativas que elas possam vir a desempenhar dentro da empresa.

No programa, também recebem também bolsa-auxílio, vale-alimentação, transporte, entre outros benefícios. E quem se destaca tem a chance de ser efetivada, afirma Rui Carvalho, gerente executivo de Desenvolvimento Humano e Organizacional. “Procuramos, com esse programa, jovens engajadas, que gostem de desafios, tenham atitude e vontade de aprender, muitos profissionais começam neste programa e depois são efetivados pelo grupo”, frisa.

É o caso de Mariana Grassi contratada há dois meses pela empresa. Ela entrou na turma do Jovem Aprendiz em 2019 e participou de cursos técnicos em Rio Preto e na unidade Cruz Alta, em Olímpia. “O programa é uma porta de entrada para novas oportunidades, onde você inicia sua vida profissional em uma empresa reconhecida pelo mercado. Para obter o sucesso, basta acreditar e dar seu melhor. Foi o que eu procurei fazer”, afirma.

A Tereos mantém o programa em suas sete unidades industriais distribuídas no interior paulista, além do escritório de serviços compartilhados - o BSC, em Rio Preto - e em São Paulo. Nos últimos cinco anos, o programa já formou 972 jovens. Desse total, 123 já foram contratados e fazem parte do quadro efetivo de colaboradores.







NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA: DE EMBALAGENS VAZIAS AO PLÁSTICO PREMIUM

Processo biotecnológico transforma galões vazios de defensivos em plástico de alta qualidade, para reutilização em outras indústrias

Será que Antoine-Laurente de Lavoisier saberia que sua célebre lei da conservação da matéria, "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", se manteria tão atual após quase três séculos de sua descoberta? Um grande exemplo da atualidade, e que tem chamado muito a atenção, é a transformação de embalagens vazias de defensivos em material plástico premium. Alguém imaginaria que esse "fardo" aos produtores rurais e ao meio ambiente, pela dificuldade de seu descarte, seria reutilizado de maneira tão eficaz?

Diante de tantos problemas causados pela forma incorreta do descarte desses galões, cada vez mais surgem estudos e tecnologias capazes de descontaminar estes objetos, já que, com o grande salto na agricultura em nosso país e o crescimento constante nas culturas, a preocupação com o ecossistema cresce junto.

É por este motivo que a BioTrat Polímeros tem se destacado, fazendo a descontaminação de resíduos sólidos com o uso de biotecnologia - sua patente verde é totalmente manipulável - podendo ser utilizada em diversos outros setores poluentes, apenas sendo direcionada para que combata um contaminador específico, mantendo seu método de atuação, mas alterando as bactérias geneticamente.

"A descontaminação dos polímeros oriundos das embalagens de agrotóxicos é somente um dos procedimentos em que a biotecnologia da BioTrat pode ser aplicada. Dependendo da área de interesse, a tecnologia pode ser manipulada com alterações de

enzimas e bactérias para que seja adequada em um ou mais tipos específicos de depuração, passando desde o estado líquido até a matéria do resíduo sólido, descontaminando em todos os estados, por se tratar de estímulo direcionado da bactéria perante ao agente contaminador", define Demetrius Mota Inglez, diretor de Negócios e Imprensa da BioTrat.

PROCESSO DE DESCONTAMINAÇÃO

Segundo a BioTrat, o trabalho é altamente seguro e respeita todas as normas, inclusive servindo com base ou manutenção do Selo Verde e ISO 14000, por se tratar de uma tecnologia parecida com a que o próprio corpo humano usa para eliminar suas impurezas dentro do nosso aparelho digestivo; transformando, assim, o agente contaminador, por meio de Mitose e Lipase biológica (Figura 1), em um componente simples que será parte liberado para o ambiente como hidrogênio e a sua parte contaminante encapsulada na forma de Lipase pela bactéria decompositora (Figura 2). O resíduo poderá ser usado como adubo biológico ou combustível orgânico rico em hidrogênio.

"Além das vantagens por ser biológico, o processo trabalha em um ciclo fechado para que não haja vazamentos, ou até mesmo descarte impróprio, durante a descontaminação", expõe Demetrius.

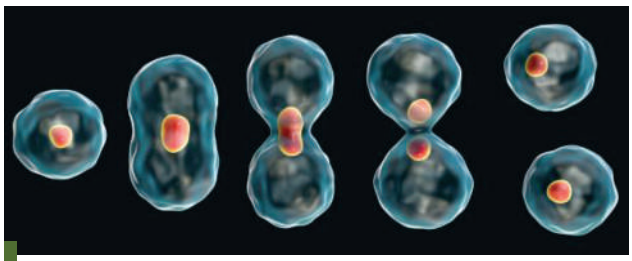


Figura 1: Ilustração de uma Mitose Biológica

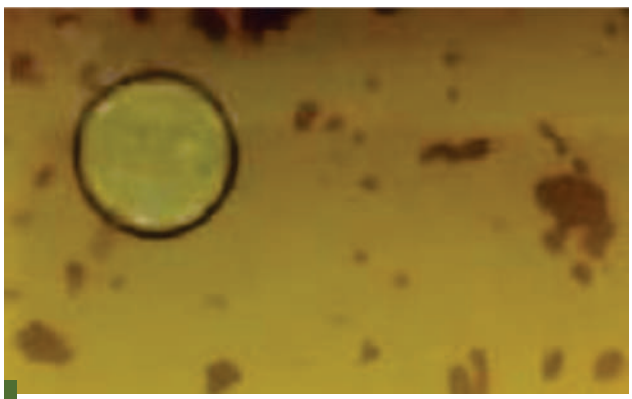


Figura 2: Imagem, ampliada 1000x, da Bactéria encapsulando a molécula alvo

INICIATIVA

De acordo com o pesquisador e diretor da empresa, José Rodrigo Gomes, o processo surgiu após perceber que os métodos atualmente utilizados por recicladoras não eram eficientes, pois estavam somente trocando o agente contaminador e não eliminando-o. "Um exemplo é que as recicladoras utilizam um agente químico altamente contaminante para a remoção do resíduo da embalagem. Esse agente contaminador é conhecido como Solupan (Hidróxido ou Metassilicato de Sódio), que na sua composição temos tensoativo aniônico, alcalinizante, coadjuvante, sequestrante, conservante, corante e veículos para o agente químico. E sabemos que este material, em todo o território nacional, é proibido, por alterar o PH dos efluentes em até PH 10,28, o que, segundo a Resolução CONAMA 357/2005, o máximo permitido para efluentes é de PH 6 a 8, assim, se tornando um produto altamente prejudicial ao meio ambiente. Tendo base nessas informações, iniciaram-se estudos para a utilização da Biotecnologia Biotrat sobre esses resíduos", aponta.

Assim, foi criada uma empresa para pesquisa, em escala real de funcionamento: a ECONEW Indústria de Transformação e Comércio de Insumos Agrícolas LTDA, localizada em Montividiu (GO), para que a atividade fosse testada em escala real, já que os primeiros testes em laboratório haviam apresentado bons resultados.

"Testes e análises foram feitos em órgãos especializados, como SENAI Plásticos e Afinko Polímeros, parceiros de pesquisas da UNFSCAR, apresentando resultados com eficiência de até 1000% maior de descontaminação do que os métodos atualmente utilizados", apresenta José Rodrigo.

Com esses parâmetros, já eficientes e dentro das normas exigidas, a empresa concluiu que esses plásticos já poderiam ser utilizados em um leque maior de produtos no mercado, por apresentarem um alto grau de descontaminação.

Biotrat POLÍMEROS

QUANDO UMA IDEIA TRANSFORMA O MUNDO



José Rodrigo, na usina piloto, em Montividiu (GO)

A ideia da utilização dessa biotecnologia surgiu da necessidade do pesquisador José Rodrigo Gomes dos Santos de fazer mais pelo futuro. Ele iniciou sua pesquisa após observar, em suas viagens, que os trabalhadores das estradas por onde passava usavam banheiros químicos que ao seu ponto de vista, além de não serem higiênicos, também não livravam o meio ambiente da poluição. "Eles trocam o tipo de contaminação biológica que os resíduos humanos trazem ao meio ambiente por uma contaminação química que depois é descartada no solo", analisa Gomes.

Assim, ele iniciou uma pesquisa do que poderia ser feito para que essa contaminação química tivesse um fim. E a ideia de eliminar isso do meio ambiente ficou ainda mais ampla e ambiciosa, pois o procedimento se mostrou eficiente em todos os tipos de contaminações testadas. "Pesquisas foram avançando por anos e o processo se aperfeiçoando, transformando o princípio de enzimas e bactérias usado pelo nosso próprio corpo em um eliminador de contaminação, que poderia ser utilizado em vários setores da indústria, sendo moldado com a alteração de tipos de bactérias e enzimas para cada tipo de contaminador", pondera.

DO RECEBIMENTO DAS EMBALAGENS, ATÉ O PRODUTO FINAL

No caso de descontaminação de resíduos sólidos provenientes da agricultura, o produtor ou qualquer parte pertencente à cadeia do ciclo reverso desses produtos, é orientado pela lei Nacional de Resíduos Sólidos a fazer a entrega destas embalagens em local apropriado, por se tratarem de resíduos contaminantes. Assim, os galões são recebidos pela ECONEW. Logo no descarregamento, é feita a separação por classificação de materiais, que são encaminhados diretamente para uma linha de transformação, onde ocorre a moagem, com a remoção física dos resíduos.

> "O processo é montado para que, desde o início, as embalagens entrem em contato com a biotecnologia, descontaminando, assim, desde o primeiro estágio da linha de transformação."



Demetrius Mota Inglez, diretor de negócios

Como no mercado não havia disponibilidade de máquinas que se adequassem ao tratamento biotecnológico, foram fabricados maquinários, ou alterados alguns equipamentos, para que pudessem absorver o máximo desempenho da biotecnologia. "A execução da montagem e alteração foi realizada dentro do próprio pátio fabril e se adequando ao espaço e a biotecnologia", declara o diretor.

Após os resíduos passarem por todas as etapas que a BioTrat exige, ao final, são levados por sopradores a um silo de armazenamento, onde acontece o último estágio de descontaminação. Ao se completar, são colocados em Big-Bags e são feitas análises de descontaminação, qualidade e densidade, para que possam ser transportados para a atividade de granulação, transformando-se em matéria-prima de alta qualidade para comercialização às indústrias de transformação plástica.

"Com esse procedimento, e a realização de análises em cada lote, o leque de utilização do material pode ser qualificado e direcionado para que cada indústria possa ter a garantia de um material descontaminado, de alta qualidade e com uma maior utilização em vários setores do mercado, sem risco ao meio ambiente, se tornando um processo que promove um custo menor de fabricação de produtos; a verdadeira Logística Reversa da cadeia dos defensivos, sustentabilidade do meio ambiente e agregando valor socioambiental aos produtos", comemora o Demetrius.

Os rótulos das embalagens de defensivos também são reutilizados. Eles são separados durante a execução, para se transformarem em adubo, por se tratarem de resíduos descontaminados com alto teor de hidrogênio, em combustíveis de caldeiras, ou até mesmo para a fabricação de suportes internos de caixas de produtos eletrônicos ou caixas de ovos.



Após tratados, os rótulos das embalagens de defensivos, ricos em hidrogênio, se transformam em adubo ou ainda são utilizados na fabricação de caixas de ovos

RASTREAMENTO

Durante todo esse trabalho da BioTrat, além da análise no lote dos materiais, é feito um rastreamento de todos os resíduos. "Quando o produtor entrega o galão de defensivo, no caso, na ECONEW, que se tornou nosso laboratório em escala real, é obrigatório que ele apresente a nota de compra dos produtos das embalagens que está descartando. Desta forma, com as informações disponíveis nesta nota, um sistema de informação é alimentado, gerando um QR-Code que acompanhará o resíduo desde a entrega na ECONEW até as indústrias plásticas", garante o diretor de negócios.

Nesse QR-Code, constam informações de toda a rastreabilidade do produto, até a transformação, para que possa trazer veracidade e garantia tanto ao produtor rural, de que ele fez o descarte correto, quanto ao comprador da matéria-prima reciclada.

As informações constantes são: Fabricante do produto; Revendedor; Produtor; Recicladora; Descontaminador responsável; Resultado de análises do lote; e data de processamento do resíduo. "Essas informações ficam disponíveis com uma simples leitura deste QR-Code em qualquer celular."

FACILIDADES AOS PRODUTORES

Quando o produtor encontra agilidade na entrega dos resíduos gerados em sua propriedade e ainda tem a garantia de que está fazendo o descarte correto, respeitando as leis e preocupando-se com o meio ambiente, isso comprova a sua ética profissional e ainda agrega valor à sua produção, pois o risco eliminado de contaminação do ecossistema, sem os encargos, custos e culpa, é a forma de mostrar ao mundo que além de ser um grande agricultor, ainda está tomando atitudes corretas que garantem o futuro das próximas gerações.





CAMPANHA ESPECIAL

Colheita entre
Novembro a Dezembro/2020

RECEBIMENTO DE MILHO IRRIGADO

Condições Especiais,
entre em contato!

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA

NOVO PRODUTO BIOLÓGICO OBTÉM 100% DE EFICÁCIA NO CONTROLE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO

A Embrapa e a empresa suíça Andermatt Biocontrol desenvolveram um produto biológico capaz de provocar a morte de 100% da população da lagarta-do-cartucho (Spodoptera frugiperda). Batizado com o nome comercial de Spodovir, o biodefensivo tem na composição um vírus que infecta a praga sem trazer riscos à saúde humana ou ao meio ambiente. Isso porque sua base é um baculovírus, tipo de vírus que causa a morte somente de insetos e não prejudica microrganismos, plantas, mamíferos e vertebrados.

O Spodovir será o primeiro lançamento global de um produto biológico com tecnologia Embrapa, pois foi desenvolvido em parceria com uma empresa privada com rede de atuação em diversos países. O produto foi registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o controle da lagarta-do-cartucho, Spodoptera frugiperda, principal praga do milho, capaz de reduzir a produção dessa cultura em mais de 50%, e pode ser usado em diversos cultivos, tais como soja, sorgo, algodão, arroz, pastagens e hortaliças. “A grande vantagem desse produto biológico, também chamado de biodefensivo, é que ele não afeta o meio ambiente, não intoxica aplicadores, não mata os inimigos naturais das pragas (insetos benéficos), não polui rios e nascentes e não deixa resíduos nos alimentos a serem vendidos nos supermercados, contribuindo para uma melhor sustentabilidade e melhor qualidade do produto disponibilizado para os consumidores”, ressalta o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Fernando Hercos Valicente, desenvolvedor e responsável pela tecnologia na Empresa.



> “A grande vantagem desse produto biológico, também chamado de biodefensivo, é que ele não afeta o meio ambiente, não intoxica aplicadores, não mata os inimigos naturais das pragas (insetos benéficos), não polui rios e nascentes e não deixa resíduos nos alimentos a serem vendidos nos supermercados...”

Foto: Guilherme Viana



Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Fernando Hercos Valicente, desenvolvedor e responsável pela tecnologia na Empresa

Os biodefensivos à base de baculovírus têm melhor ação quando as lagartas são pequenas, desde recém-nascidas até, no máximo, o tamanho de um centímetro de comprimento, no caso da lagarta-do-cartucho. “O posicionamento do Spodovir no campo é essencial para causar a mortalidade desejada e é dependente da região e do início de ataque da praga”, pondera o cientista, frisando que a eficácia de 100% do produto, obtida em experimentos, foi também resultado da aplicação correta dele.

Valicente destaca que o Spodovir deve ser ingerido pelos insetos para fazer efeito, por via oral. “Dessa forma, a pulverização deve respeitar esse fator (ingestão por parte do inseto) e a operação precisa ser bem-feita. Os baculovírus não possuem ação de contato. Podem ser feitas aplicações a UBV (ultrabaixo volume) desde que com os equipamentos adequados. Serão iniciados testes para a pulverização com drones em soja e algodão.”

O produto deve ser aplicado, quando possível, após as 16h, período com menor incidência de raios ultravioletas (UV), que desativam as partículas virais no campo. Outro motivo é que a lagarta-do-cartucho possui hábito noturno, iniciando sua alimentação no início da noite. “Se a pulverização for feita no fim da tarde, não haverá desativação das partículas virais (não há radiação UV) e haverá o consumo do baculovírus que foi pulverizado sobre a plantação, por meio da raspagem das folhas pelas lagartas, causando a morte desses insetos”, explica o pesquisador, ao ressaltar que a aplicação deve ser ajustada com a necessidade e o tamanho da cultura e de acordo com a logística da propriedade.



Foto: Ivan Cruz

CUSTO POR HECTARE É INFERIOR A 50% DO VALOR DA SACA DE SOJA

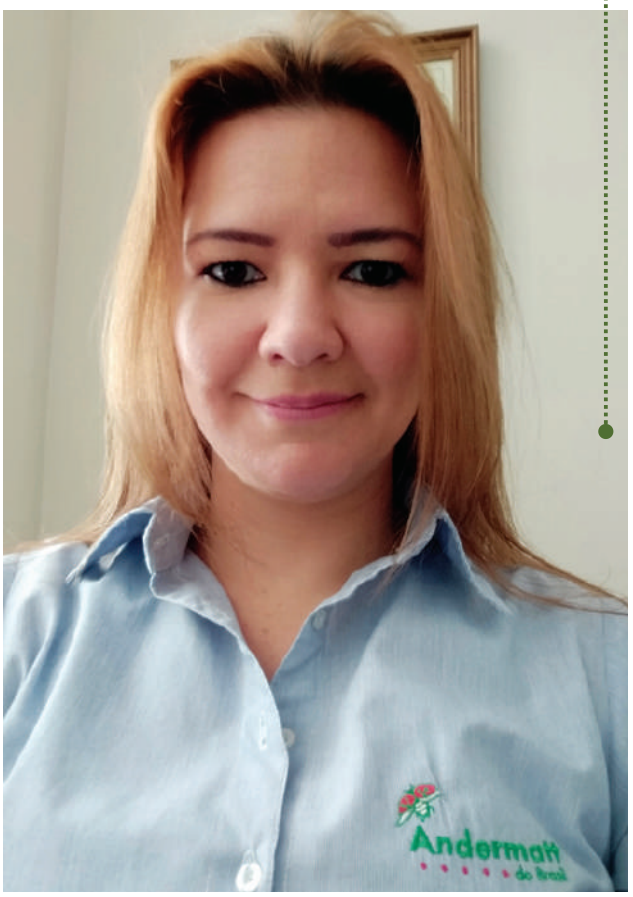
O Spodovir é resultado de uma parceria firmada em 2015 entre a Embrapa e o Grupo Andermatt. “Após diversos testes realizados nos nossos laboratórios, verificamos que o produto apresentava uma eficácia excelente, o que impulsionou a empresa a fechar a parceria com a Embrapa”, afirma o CEO da Andermatt Biocontrol Brasil, Markus Ritter.

A engenheira-agrônoma Viviane Dutra, responsável pela gerência da Andermatt Brasil, adianta que o custo de uma aplicação do produto por hectare seria de aproximadamente 0,75 saca de milho (considerando, por exemplo, o preço da saca do cereal no último dia 10 de junho a R$ 96,57, o produtor de milho gastaria R$ 72,42 por hectare) e de 0,45 saca de soja (com preço de R$ 167,62; dados do mesmo dia. Dessa forma, o sojicultor gastaria R$ 75,42 por hectare para aplicar o Spodovir).

A gerente explica que o processo de produção do Spodovir ocorre totalmente no Canadá, em uma das unidades da Andermatt especializadas na produção e formulação de baculovírus. “Nosso processo de produção e de multiplicação do vírus é muito criterioso. A equipe tem grande expertise com esse tipo de microrganismo, o que nos proporciona alta qualidade”, destaca.

Sobre a formulação do produto biológico, Dutra relata que ele apresenta alta solubilidade, não forma sedimentos e é de fácil mistura. “Em todos os testes realizados, o Spodovir obteve performance igual ou superior aos produtos já utilizados para o controle da praga. Acreditamos que teremos uma excelente aceitação dos agricultores, uma vez que ele tem alta eficácia, e o agricultor brasileiro já está habituado ao uso de produtos biológicos”, aposta a gerente.

“Em todos os testes realizados, o Spodovir obteve performance igual ou superior aos produtos já utilizados para o controle da praga. Acreditamos que teremos uma excelente aceitação dos agricultores, uma vez que ele tem alta eficácia, e o agricultor brasileiro já está habituado ao uso de produtos biológicos.”



Engenheira-agrônoma Viviane Dutra, responsável pela gerência da Andermatt Brasil

Para ela, a experiência do Grupo Andermatt na produção de microbiológicos, juntamente com o conhecimento da Embrapa, será uma aposta de sucesso. “Podemos atender as necessidades dos produtores rurais de forma sustentável, sem causar impacto ao meio ambiente, aos trabalhadores e aos consumidores”, afirma Dutra, ressaltando que o Spodovir pode compor ações de Manejo Integrado de Pragas (MIP), com vantagens sobre os inseticidas químicos.

Markus Ritter diz que a expectativa da empresa é que a comercialização já atenda a demanda dos produtores para os primeiros plantios da safra de milho. “Nosso objetivo é levar soluções aos diversos perfis de produtores, independentemente do tamanho de sua propriedade ou da escolha no manejo da sua lavoura. Estamos prontos para atender todos os públicos, desde pequenos agricultores familiares até os grandes grupos empresariais”, adianta o executivo.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: ANOS DE DEDICAÇÃO

A identificação de isolados eficientes do baculovírus para ação contra a Spodoptera frugiperda teve início ainda na década de 1980, quando pesquisadores iniciaram a coleta e fizeram levantamentos de lagartas para identificação dos insetos doentes. “Para se produzir um inseticida à base de baculovírus, devem ser coletadas lagartas em campo, isoladas aquelas que possuem sintomas de infecção e estudadas uma a uma em relação às lagartas sadias. Os melhores isolados são trabalhados em laboratório e faz-se a caracterização, utilizando, se necessário, ferramentas de sequenciamento gênico. A caracterização dos isolados induz à escolha da melhor cepa e esta será trabalhada em termos de produção-piloto, formulação do produto biológico e experimentos de campo”, relata Valicente.

Foto: Guilherme Viana



Planta atingida pela lagarta



Foto: Fernando Valicente

Os sintomas de infecção do baculovírus nas lagartas começam com perda de apetite, redução na mobilidade, descoloração do corpo e morte.

Segundo ele, após todos os estudos, foi possível obter parâmetros para a produção. Lagartas sadias criadas em laboratório são usadas como hospedeiras para multiplicar os vírus e dar origem ao produto. “São anos de dedicação, de investimento em pesquisa, de experimentos em laboratórios e testes nos campos para tornar o produto viável”, conta o pesquisador. Ele diz que os sintomas de infecção do baculovírus nas lagartas começam com perda de apetite, redução na mobilidade, descoloração do corpo e morte. Além da eficiência, a tecnologia apresenta como diferenciais o baixo número de aplicações e a preservação de mananciais de água e de inimigos naturais da praga.

Foto: Fernando Valicente



É importante que a aplicação leve em conta o modo de ação do produto, a ingestão dele pelo inseto.

COMO APLICAR

O Spodovir vem em uma formulação em pó molhável, com recomendação de 50 gramas por hectare. Ritter afirma que a Andermatt tem estoque suficiente para cobrir 18 mil hectares nessa primeira fase. Segundo ele, a fábrica no Canadá está em plena operação e novos volumes serão importados. Seguindo a recomendação da dosagem, um quilo do produto é suficiente para 20 hectares.

Recomenda-se usar bico leque e a vazão aprovada pela pulverização convencional de 100 litros a 120 litros por hectare, podendo chegar a 150 litros por hectare e um mínimo de 80 litros por hectare. Toda aplicação deve incluir um espalhante adesivo para melhorar a aderência do produto às folhas pulverizadas, tomando-se o cuidado para que o pH da calda fique entre 5 e 7,2. Há espalhantes no mercado que mantêm o pH da calda nesse intervalo, o que facilita a aplicação na cultura do algodão.

Os técnicos ressaltam as observações já citadas: é importante que a aplicação leve em conta o modo de ação do produto, a ingestão dele pelo inseto. Portanto, o horário ideal de aplicação é a partir das 16h, quando há menos incidência de raios ultravioleta (que afetam o bioproduto) e já prepara as folhas para a lagarta que se alimenta à noite.

Por: Guilherme Viana / Embrapa Milho e Sorgo

EM VISITA A RIBEIRÃO PRETO, EX-MINISTRO DO MEIO AMBIENTE ANUNCIA RECURSOS PARA USINA DE RECICLAGEM EM S. J. DA BARRA



Como uma de suas últimas ações como ministro do Meio Ambiente, no dia 22 de junho, Ricardo Salles, dentre outros importantes assuntos, anunciou a implantação de uma usina de reciclagem para São Joaquim da Barra (SP), o que beneficiará toda a região. A ação faz parte do programa Lixão Zero, lançado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 2019.

O anúncio, feito em reunião com os prefeitos do Consórcio Municipal da Alta Mogiana (CMM), destacou os recursos para a obra, no valor de R$ 7 milhões. Acompanhado pela deputada federal Carla Zambelli, que preside a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e também pelo deputado Alexis Fonteyne, o então ministro enfatizou a importância da ação da Agenda Ambiental Urbana. “É uma ação importante para a proteção do meio ambiente, do solo, da água e também para a qualidade de vida das pessoas”, disse Salles.

> “É uma ação importante para a proteção do meio ambiente, do solo, da água e também para a qualidade de vida das pessoas.”
>
> disse Salles.

Voltado à gestão de resíduos sólidos urbanos, o projeto vai introduzir uma usina de triagem mecanizada para a separação de resíduos provenientes tanto da coleta indiferenciada como da coleta seletiva, ambas praticadas no âmbito do Consórcio Público. Entre os benefícios, está o aumento da reciclagem e a valorização de resíduos orgânicos, o que contribui para aumentar o tempo de vida útil dos aterros sanitários, além de gerar emprego e renda em todos os pontos da cadeia da reciclagem.

O Consórcio Municipal da Mogiana (CMM) é composto por 44 municípios, dentre os quais serão alcançados diretamente São Joaquim da Barra, Guará, Ipuã, Patrocínio Paulista, Sales Oliveira, São José da Bela Vista, Nuporanga, Itirapuã e Ribeirão Corrente, totalizando cerca de 150 mil brasileiros beneficiados.



Paulinho e a youtuber mirim Esther Castilho recepcionam o então ministro no aeroporto Leite Lopes





Grupo de patriotas dando boas-vindas a Ricardo Salles e à deputada Carla Zambelli



ENCONTRO COM LIDERANÇAS É MARCADO COM HOMENAGENS E REIVINDICAÇÕES

Após reunião com os prefeitos do Consórcio, Ricardo participou de outro evento, liderado pelo presidente eleito do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Paulo Maximiano Junqueira Neto (Paulinho Junqueira).

Na oportunidade, o ex-ministro e a deputada receberam homenagens e ouviram as demandas do setor. Entre elas, da pecuarista Cris Morais, de Barretos, que entregou uma pauta de reivindicações envolvendo questões de segurança ambiental, segurança alimentar e governança.

Paulinho Junqueira, tendo entre os seus apoiadores a ASSOVALE (Associação Rural do Vale do Rio Pardo), a Fazenda São José e o grupo Brasil Limpo, elogiou o trabalho de Ricardo Salles e de Carla Zambelli, confirmando o respeito do agro regional por eles.



Pecuarista Cris Morais entrega pauta de reivindicações a Ricardo Salles







NOVO MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

Após o anúncio da saída de Ricardo Salles do ministério, o governo federal anunciou Joaquim Leite para o cargo. Leite atua com clima e florestas no Ministério do Meio Ambiente desde 2019. Ele também é coordenador da Comissão de Preservação do Conselho Nacional da Amazônia Legal (CNAL) - responsável por avaliar e analisar as proposições que permitam aperfeiçoar os processos de salvaguarda e manutenção da integridade e perenidade do bioma Amazônia, a exploração adequada dos recursos e ativos ambientais e as propostas de ações coordenadas de gestão ambiental.

Dentro do ministério, Joaquim elaborou o Plano Nacional para Controle do Desmatamento Ilegal e Recuperação da Vegetação Nativa; criou o Floresta+ Empreendedor para capacitação de líderes empreendedores e aceleração de pequenas empresas de serviços ambientais em parceria com o SEBRAE; articulou a aprovação do projeto de lei que instituiu a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais; articulou a formalização dos serviços ambientais como atividade econômica de conservação de florestas nativas no IBGE para possibilitar a emissão de notas fiscais de prestação de serviço ambiental; dentre outras ações.

FAESP APONTA PREOCUPAÇÃO COM CRISE HÍDRICA NO SETOR AGRO PAULISTA

Segundo a Federação, seca decorrente da falta de chuvas exige mais atenção do produtor rural. Situação precisa ser analisada por autoridades de modo a minimizar o impacto no setor produtivo e alta no preço dos alimentos

Para a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, as autoridades devem estudar meios de amenizar os impactos da falta de água no setor produtivo e alta no preço dos alimentos. "O avanço da crise hídrica e as incertezas quanto ao aumento na conta de energia acenderam novo alerta para os agropecuaristas paulistas", destaca Fábio de Salles Meirelles, presidente da Faesp.

O agronegócio oferece relevante sustentação ao PIB e à balança comercial e garante o abastecimento da população sem interrupções, mesmo com tantos desafios, como a instabilidade de clima e aumento do custo da energia. "Em 2020, fomos responsáveis por um volume bruto de produção de R$ 1,7 trilhão", revela Meirelles.



A preocupação com a crise hídrica faz redobrar a atenção com o uso de água e sua distribuição no campo, para que o abastecimento não seja interrompido ou fique refém das altas taxas de energia. "Os reajustes batem na cadeia produtiva e se estendem ao consumidor, que é quem compra carne no açougue e o arroz e feijão no mercado e fica com a conta final. A crise hídrica deve ser observada com atenção pelas autoridades e medidas deverão ser tomadas, como a revisão das altas taxas de energia, por exemplo, para não causar o encarecimento dos alimentos", explica Meirelles.

Na contracorrente da pandemia, o campo mantém o ritmo de modernização e busca superar os obstáculos do novo normal. "A inclusão digital é muito importante para o agricultor durante a pandemia", diz o presidente da Faesp. "Por isso, estamos nos modernizando, discutindo métodos de irrigação e ampliando a utilização de energia fotovoltaica. Defendemos o uso consciente e responsável da água e energia justamente para otimizar as operações agrícolas e melhor aproveitar cada cultura", comenta.

A Faesp promove as boas práticas do uso da água e vem realizando esforços para tornar a tecnologia mais acessível aos produtores paulistas. Nesse sentido, desenvolve comunicação assertiva com os sindicatos rurais, de modo a aperfeiçoar as atividades de irrigação, além de outras modernidades, visando garantir maior produção para o agropecuarista.

"O planejamento dentro da porteira é essencial, mas as autoridades precisam estar atentas e oferecer apoio para amenizar o impacto da seca e a falta de chuva que, somados à crise energética, poderão atrasar a próxima safra", finaliza Meirelles.

INTELIGÊNCIA NO CAMPO

Segundo a Faesp, a irrigação inteligente com tubulações subterrâneas para gerar o gotejamento de forma localizada é capaz de fornecer água a um perímetro delimitado sem desperdícios. A atividade ajuda a otimizar a plantação, a obter melhores resultados e garantir o escoamento certeiro da água para as raízes das plantas, assegurando maior absorção da água e eliminando desperdícios.

Outra tecnologia encontra no céu a fonte de energia. A energia solar também vem se popularizando com os chamados sistemas fotovoltaicos que não substituem a energia elétrica, mas ajudam a reduzir os gastos. Segundo dados de 2020 da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), o setor rural responde por 13,2% da potência instalada no Brasil e os investimentos nas propriedades passam de R$ 1,7 bilhão.



Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS
CASA BUGRE

SINDICATO RURAL DE RIBEIRÃO PRETO ELEGE CHAPA LIDERADA POR PAULINHO JUNQUEIRA

O Sindicato Rural de Ribeirão Preto realizou eleição para escolha de sua nova diretoria, no dia 15 de junho de 2021. A chapa "Tradição e Inovação", presidida por Paulo Maximiano Junqueira Neto (Paulinho Junqueira) e que reúne agricultores tradicionais, como Flávio Prudente Correa, foi escolhida pela maioria dos associados para liderar as ações da entidade.

Paulinho, que é advogado e produtor rural, possui um extenso currículo com muitas experiências ligadas ao agro. Dentre elas, já foi vice-presidente da ASSOVALE (Associação dos Produtores do Vale do Rio Pardo), certificado pela ESALQ em três encontros paulistas sobre plantio na palha da cana e coordenou o grupo "Brasil Limpo – Ribeirão Preto".





Paulinho Junqueira (presidente); Carmem Silvia Azevedo Souza (conselheira fiscal); Eduardo Bologna Soares de Oliveira(tesoureiro) e Anselmo Ferreira (assessor jurídico).



Elias Peres (secretário executivo), Paulinho Junqueira, Aldo Pedreschi Filho e Aldo Pedreschi Neto (secretário eleito) Anselmo Ferreira.



Paulinho Junqueira e Sérgio Cardoso de Almeida Neto (neto do ex-deputado Sérgio Cardoso de Almeida).



Paulinho Junqueira e José Carlos Angola (de Cravinhos).

"Prezo em minha vida pela proatividade, pelo compromisso assumido e pela moralidade em todos os atos que pratico. Assumo situações de liderança com naturalidade e almejo sempre um passo além das expectativas que me são depositadas", declara.

Confira a nova diretoria eleita para o Sindicato: presidente, Paulo Maximiano Junqueira Neto; primeiro vice-presidente, Aldo Pedreschi Neto; segundo vice-presidente, Ana Luiza de Azevedo Souza Martins; primeiro secretário, Alcíbiades de Andrade Junqueira Neto; segundo secretário, José Carlos Rossi dos Reis; primeiro tesoureiro, Eduardo B. Soares de Oliveira; e segundo tesoureiro, Antonio Gérsio de Carvalho. Conselho Fiscal: Edson Luis Zaparolli, Antonio Rizzi e Antonio Geraldo (titulares); Hugo Evaristo Benedini, Léo Titotto e Carmen Sílvia de Azevedo Souza Mura (suplentes). Diretores Vogais: Sérgio Cardoso de Almeida Filho, Ana Maria de Faria e Flávio Prudente Correa. Delegados representantes: Paulo Maximiano Junqueira Neto (efetivo) e Eduardo B. Soares de Oliveira (suplente)



"Vou sempre buscar me fazer ser ouvido e dar voz para a classe do agro brasileiro", diz Paulinho Junqueira

Sempre sincero e transparecendo sua serenidade, o novo presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, que tomará posse juntamente com sua diretoria no dia 19 de julho, concedeu entrevista à reportagem da Agro S/A mostrando-se firme na luta em prol ao agro brasileiro e confiante de que seu trabalho será dinâmico e eficaz.

Você é considerado um líder no agro, na região de Ribeirão Preto. Por que acredita que conquistou essa posição?

Acredito ter conquistado esta condição pelo fato de me posicionar de modo firme nas questões que envolvem o Brasil e o agronegócio de forma geral. Sempre quis o melhor para minha cidade, meu estado e meu país. Por essa razão, vou sempre buscar me fazer ser ouvido e dar voz para a classe do agronegócio brasileiro.

Sabe-se da sua rotina envolvida com o agro. Mesmo com todos os compromissos, o que te levou a assumir mais este desafio de liderar o sindicato?

O Sindicato Rural de Ribeirão Preto é uma instituição de peso e história no estado de São Paulo, cuja posição em temas ligados ao agro sempre forma opinião e traz consigo a força da região mais produtiva do estado. Diante do novo pleito eleitoral, vi a oportunidade de deixar a minha contribuição nessa história e recolocar o SRRP na rota da liderança estadual.

Quais são as principais demandas existentes na região onde o Sindicato Rural de Ribeirão Preto atua?

As demandas são diversas, mas todas elas têm como norte a busca pela segurança jurídica e alimentar no campo. Para eleger uma que representa toda classe sem exceção, cito a necessidade de se garantir a plena aplicabilidade do Novo Código Florestal na sua integralidade.



São inúmeros os projetos que quero implantar, desde a modernização das atividades, até a diversificação dos cursos de capacitação que já são ofertados...

Você já tem em mente o que pretende fazer à frente do Sindicato? Pretende mudar alguma coisa, ou agir diferente dos demais?

São inúmeros os projetos que quero implantar, desde a modernização das atividades, até a diversificação dos cursos de capacitação que já são ofertados. Inicialmente, vou me dedicar a trazer nomes da produção rural regional de volta ao Sindicato, pois apenas com a união de todos será possível alçar os voos que tanto desejamos.

Me sinto extremamente honrado pela oportunidade de representar o SRRP nesta nova gestão. Trago comigo muita vontade de realizar ações voltadas para o setor e a esperança sincera de recolocar esta instituição no local de liderança que sempre mereceu. Este será o primeiro passo de uma extensa caminhada em prol da segurança jurídica e alimentar no campo em nossa região e, com a vontade de Deus, em todo nosso país.

Muito se cobra dos governos, do estado e federal, por mais políticas públicas relacionadas ao setor agropecuário, mas, no seu entender, o que as prefeituras e câmaras de vereadores estão fazendo pelos seus municípios, já que são as cidades as maiores beneficiadas com o retorno do agronegócio?

Considerando que os problemas do Brasil são, em regra, os problemas das cidades brasileiras, vejo que os poderes executivo e legislativo podem fazer muito pelos seus municípios. No caso de Ribeirão Preto, cito a realização regular das reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, bem como o atendimento das diretrizes do programa estadual "Cidadania no Campo – Município Agro" como dois grandes vetores para fomento às políticas públicas voltadas ao setor.

Fale um pouco da sua trajetória na agropecuária. Você nasceu no agro?

Venho de uma família cuja história se confunde com o próprio agronegócio brasileiro. Aprendi desde cedo a tirar do campo não só minha subsistência, mas através dele promover o desenvolvimento do meu país. Trago isso como bandeira em minha vida e procuro passar esse sentimento aos meus filhos e, por enquanto, uma neta, simplesmente maravilhosa.

Pela sua experiência no setor, como pretende utilizar tudo o que já aprendeu dentro dessa nova gestão do sindicato?

Até pelo seu próprio objeto, o SRRP é praticamente uma extensão da atividade dos produtores rurais que o compõem. Depois de quase quatro décadas de atuação no setor, pretendo trazer minha experiência com gestão de pessoas, produtividade e busca de resultados efetivos como marca de minha passagem pelo cargo de presidente.



São inúmeros os projetos que quero implantar, desde a modernização das atividades, até a diversificação dos cursos de capacitação que já são ofertados. Inicialmente, vou me dedicar a trazer nomes da produção rural regional de volta ao Sindicato, pois apenas com a união de todos será possível alçar os voos que tanto desejamos.

"PRECISAMOS PENSAR AGORA NA CDRS/CATI DO FUTURO, SEM PERDER DE VISTA O QUE NOS TROUXE ATÉ AQUI", DIZ NOVO COORDENADOR DA EXTENSÃO RURAL PAULISTA



A Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS)/CATI tem uma nova liderança desde o último dia 2 de junho. Natural de São José do Rio Pardo (SP), Alexandre Manzoni Grassi, com 46 anos, é o novo coordenador da extensão rural paulista. Ele, que é extensionista de carreira da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, possui sólida formação técnica: é engenheiro agrônomo graduado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP), com mestrado pela mesma instituição, na área de fitotecnia em fruticultura.

Grassi assumiu o cargo com o compromisso de aprimorar o desenvolvimento rural sustentável, com os produtores rurais e a extensão rural paulista. "Hoje temos o grande desafio da reestruturação de nossa instituição-mãe, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o que levará à reestruturação da nossa própria organização e de todos os outros órgãos da Pasta. Precisamos, portanto, pensar agora na CDRS/CATI do futuro, sem perder de vista o que nos trouxe até aqui. Não podemos esquecer mais de meio século de formação das bases da assistência técnica e extensão rural (Ater) paulista. Não podemos ignorar as inovações tecnológicas

e as ferramentas modernas das quais dispomos hoje em dia, mas também não podemos ignorar que elas não são igualmente acessíveis", avalia Grassi.

Outro grande desafio, segundo o coordenador, é realizar a análise de mais de 350 mil Cadastros Ambientais Rurais (CARs). "Para isso, continuaremos a investir em tecnologia de análise dinamizada, além de buscarmos recursos para a aquisição de melhores equipamentos e para a realização da capacitação continuada dos técnicos-analistas. O produtor rural paulista, suas associações e cooperativas, que são o nosso público e a nossa razão de existir, podem estar certos de que a CDRS/CATI continuará firme em sua missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, por meio de programas e ações participativas, com envolvimento da comunidade, de entidades parceiras e de todos os segmentos dos negócios agrícolas!"

HISTÓRICO

Após prestar concurso público, Alexandre ingressou na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI atual CDRS), em 2008. Mas a paixão pela extensão rural vem de muito antes. "Minha conexão com o campo se deve principalmente ao meu pai. Como bancário, ele trabalhou em várias cidades do Brasil: Arraias, em Tocantins; Rubiataba, em Goiás; Itapecerica, em Minas Gerais; entre outras; e, em todas elas, sempre teve um sítio ou uma chácara para desenvolver as mais variadas culturas ou criações. E para realizar esse trabalho, meu pai estudava muito, adquirindo publicações referentes às criações ou aos cultivos que estava desenvolvendo, das quais as que mais me recordo são as do Instituto Campineiro de Ensino Agrícola e as da CATI, com seus boletins e manuais técnicos. Foi assim que conheci uma das atribuições da extensão rural que me fascina até hoje: transmitir conhecimento", detalha.

A escolha pelo trabalho na sede da CATI, em Campinas, aconteceu pelo fato de Grassi, como é conhecido, estar residindo na cidade há alguns anos. "Logo após a minha graduação, trabalhei na Usina Itaiquara de Açúcar e Álcool S.A., na divisão de produção agrícola. Com a abertura do concurso, vi a oportunidade de desenvolver a minha carreira numa das instituições mais renomadas do Brasil quando se trata de assistência técnica e extensão rural. E a escolha pela sede, em Campinas, ocorreu pelo fator 'logística' e por entender que poderia contribuir com o trabalho realizado em todo o Estado de São Paulo."

A atuação profissional no serviço público, com foco no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida das famílias rurais paulistas, teve início nas áreas de Crédito Rural e Levantamento de Safra da Citricultura. A partir de 2010, passou a integrar a assessoria técnica do coordenador na área de Políticas Públicas - Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), Programa Pró-Trator e Pró-Implemento, Declaração de Conformidade da Atividade Agropecuária (DCAA), entre outras -, e na área de Manejo e Conservação do Solo (recuperação de áreas degradadas, recuperação de estradas rurais e Plano ABC - Agricultura de Baixo Carbono).

Ao lado desses trabalhos, Grassi destaca, como um dos pontos marcantes de sua carreira, a atuação no Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II - Acesso ao Mercado, quando foi um dos responsáveis pelo gerenciamento do subcomponente Fortalecimento da Infraestrutura Municipal, o qual visava recuperar trechos críticos de estradas rurais não pavimentadas.

"Integrar a equipe de execução do Microbacias II - um projeto que promoveu o desenvolvimento sustentável, com fortalecimento de centenas de organizações rurais, principalmente de pequenos agricultores; agregação de valor; infraestrutura logística para associações e cooperativas, bem como de adequação de estradas rurais em centenas de municípios; contemplando a democratização de acesso às novas tecnologias e ao conhecimento, por meio de capacitações; com resultados positivos de geração de renda, emprego e qualidade de vida a milhares de famílias rurais - impactou a minha carreira e consolidou a minha vocação para a extensão rural", encerra.



CONFIRA AS NOVAS REGRAS PARA CONTROLE DE FERRUGEM ASIÁTICA E PREVENÇÃO DO HLB/GREENING

Estão em vigor desde o dia 1º de junho de 2021, em todo o território nacional, as novas instruções para o controle da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo Phakopsora pachyrhizi e para a prevenção e controle do Huanglongbing (HLB), doença cítrica, popularmente conhecida como Greening, causada pela bactéria Candidatus Liberibacter spp e transmitida pelo psilídeo (Diaphorina citri).



FERRUGEM ASIÁTICA



O Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS), instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) através da Portaria nº 306, de 13 de maio de 2021 traz mudanças significativas nos procedimentos para controle da ferrugem. "Além do tradicional vazio sanitário, que será determinado pelos Estados, a Portaria implementa o cadastro de produtores de soja, a necessidade de monitoramento da doença e criação de um calendário de semeadura nas Unidades da Federação, que compreende um período único de 110 dias para semeadura da soja", disse o engenheiro agrônomo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento Luciano de Aquino Melo, que junto à Coordenadoria de Defesa Agropecuária é diretor substituto do Centro de Defesa Sanitária Vegetal.

Outra mudança é com relação ao plantio para fins de pesquisa em época de vazio sanitário. Melo disse que com a nova instrução, o requerente deverá protocolar o pedido diretamente na Superintendência Federal de Agricultura (SFA) da respectiva Unidade da Federação. "O pedido deverá ser assinado pelo produtor, responsável técnico ou representante da instituição de pesquisa, com o mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência da data de semeadura. Antes, os pedidos eram feitos diretamente à Coordenadoria de Defesa Agropecuária", aponta.

HLB / GREENING



A nova legislação que instituiu o Programa Nacional de Prevenção e Controle à doença denominada Huanglongbing (PNCHLB), Portaria nº 317, de 21 de maio de 2021, também trouxe alterações significativas para o produtor. Além da erradicação obrigatória de plantas até nove anos de idade contaminadas com a bactéria, a norma tem grande enfoque no controle do vetor, que é obrigatório em todos os pomares dos municípios onde ocorre o HLB.

A produção e o trânsito de materiais de propagação de plantas hospedeiras, que no caso são os citros (Citrus spp.), Fortunella spp., murta (Murraya paniculata) e Poncirus spp. também são alvo da normativa, bem como o trânsito de frutos cítricos. "Materiais de propagação, produzidos nas Unidades da Federação onde ocorre o HLB, obrigatoriamente tem que estar sob viveiro telado, e para o trânsito interestadual é necessária a emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV) embasada em Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) ou Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado (CFOC), emitidos por um Responsável Técnico habilitado", disse o engenheiro agrônomo da Secretaria Marlon Peres da Silva, diretor técnico do Centro de Defesa Sanitária Vegetal da Coordenadoria.

No caso dos frutos para o trânsito interestadual, Silva disse que "a novidade é a necessidade de remoção de folhas e ramos. Da mesma forma que os materiais de propagação, deverão ser amparados por PTVs embasada CFO ou CFOC".

Por Teresa Paranhos
Secretaria de Agricultura SP

DUAS CHAPAS CONCORREM À ELEIÇÃO DA FAEMG E DESTACAM INOVAÇÃO EM SUAS GESTÕES



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) realizará eleição de sua nova presidência, no próximo dia 31 de agosto. Essa será a primeira vez que haverá disputa entre duas chapas, o que está deixando os associados ansiosos e esperançosos, já que os concorrentes estão apresentando suas intenções ressaltando a renovação e inovação nos trabalhos da entidade.

De um lado, a "Nova FAEMG", com Antônio Pasangui de Salvo como presidente e, do outro, a "Renovação + Participação", com Breno Pereira de Mesquita à frente.

O presidente da comissão eleitoral da federação, Carlos Bartide Horbach, enfatizou a importância de todos os associados participarem do pleito eleitoral. "Fundamental a presença dos votantes à eleição, em 31 de agosto próximo, para demonstrarmos a coesão da classe a força representativa da Faemg e dos Sindicatos Rurais."

O candidato Antônio Pitangui de Salvo destacou que o agro precisa acompanhar as evoluções tecnológicas que estão sendo inseridas no campo. "O agro se desenvolve de forma pujante e a Faemg precisa acompanhar todo o pacote tecnológico que tem entrado no campo, por isso, iniciamos o processo de eleição com a chapa Inova Faemg para que a gente possa de uma maneira clara e segura impulsionar ainda mais o crescimento da nossa federação de forma inovadora e atuante junto aos sindicatos. A nossa chapa é composta por diversos líderes de sindicatos rurais e de setores variados do agro do Estado de Minas Gerais, para termos legitimidade e representatividade compatíveis com o agronegócio mineiro. O apoio de produtos de leite e entidades do setor é de suma importância, uma vez que a cadeia do leite é capilarizada em toda Minas Gerais."

Já o candidato Breno Pereira de Mesquita apontou a necessidade de mudança no estatuto da instituição. "O estatuto deverá ser alterado para não haver reeleição. Também precisa ser uma federação que busque a profissionalização dos sindicatos. Precisamos ter em mente a necessidade de crianças com o ensino rural para que tenham orgulho e aprendam sobre a vida no campo. Que ao crescerem estas pessoas tenham um olhar atencioso com o produtor rural. Dentro destes movimentos, queremos que a Faemg seja uma perfeita coluna vertebral dentro do estado. Que as associações e os produtores cheguem à Faemg sem ter que fazer agendamento, ou seja, que se sintam em casa. E mais do que isso, que a Faemg seja a força para atuar, tenha voz dentro dos órgãos governamentais, das secretarias, do Ministério da Agricultura para ajudar os produtores. Esta é sem dúvidas, uma chapa que vem composta por membro que nasceu na roça e mora na roça. Esta identidade é nossa bandeira."

O Sistema Faemg defende os interesses dos produtores rurais, capacita os profissionais do campo e desenvolve pesquisas que fomentam o agronegócio do Estado de Minas Gerais.

CHAPA 1 "NOVA FAEMG"

Presidente: Antônio Pasangui de Salvo, Vice-Presidentes: Antônio Jerfesson Soares Gonçalves, Carlos Márcio Guapo, Domingos Frederico Netto, Frank Mourão Barroso, Geraldo Cézar Barcelos Júnior, Jane Guimarães Campos Fonseca, José Alfredo Quintão Furtado, José Avelino Pereira Neto, José Éder Leite, Marion Ferreira Gomes, Olivier de Paula Campos, Ornelas Rodrigues Borba, Paulo Henrique de Souza Lino, Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, Rodrigo Viana Lorentz, Primeiro Vice-Presidente Secretário: Weber Bernardes de Andrade, Segundo Vice-Presidente Secretário: Patrick Brauner Resende Silva; Primeiro Vice-Presidente de Finanças: Renato José Laguardia de Oliveira; Segundo Vice-Presidente de Finanças: Thiago Bianchi Silveira, Suplentes da Diretoria: Henrique Gonçalves Pires, Márcio Eugênio Leite de Castro, Paulo Tolentino Pereira, Igor Pimenta Guimarães, Everaldo Souza Silva, Carlos Roberto de Paiva, Helder Braga de Melo, Hilton Antônio Dornela, Marcelo Luiz Silva Oliveira, José Davi Ervilha, Paulo Alves Cardoso, Klécila Rejane Portes Reis, Renata Guimarães Teixeira Borges, José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Márcio Vilela Martins, Luiz Humberto Gonçalves Reis, Hercília Andrea Sanches Faria, Inácio Lins de Resende Reis, Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto, Valdemir Rabelo de Rezende, Conselho Fiscal: Altomirando Viegas de Carvalho Neto, Leodito Luiz de Faria, Wanderlei dos Santos Ribeiro, Suplentes do Conselho Fiscal Carlos Eugênio Lana, Jadir Mauricio Lanza Rabelo, Roberto Castro Teixeira.

70 anos FAEMG SENAR INAES SINDICATOS

CHAPA 2 "RENOVAÇÃO + PARTICIPAÇÃO"

Presidente: Breno Pereira de Mesquita, Vice-Presidentes: Alber Murilo Gontijo, Danilo Toledo Vilela Júnior, Denise Cássia Garcia, Edélcio José Cançado Ferreira, Eduardo de Carvalho Pena Isaac Malta Júnior, Leonardo Carvalho Vilela de Lima, Jeronimo Giacchetta, Leonardo Godinho Santos, Júlio Maria Hybner Guimarães, Rafael Ramos Tomás, Ronaldo do Carmo Rezende Renato Abib de Miranda, Ricardo Rodrigues de Almeida, Valdivino de Jesus Gandra; Primeiro Vice-Presidente Secretário Wesley Barbosa de Freitas, Segundo Vice-Presidente Secretário: Arnaldo Anselmo de Matos; Primeiro Vice-Presidente de Finanças: Arnaldo Bottrel Reis; Segundo Vice-Presidente de Finanças: José Eduardo Nunes de Souza; Suplentes da Diretoria: Domingos Inácio Salgado, Lício Augusto Pena de Sairre Felipe Alves da Silva, Márcia Aparecida Carlin, Elvira Alice Souza Ribeiro Terra, Eugênio Mendes Diniz, Mário Guilhermo Perocco Ribeiro do Valle, Adelino José Pereira Neto, Anivain Teles Rodrigues, Antônio Carlos Dornelas, Benicio Bernardino de Sena, Diego Carvalho Cauvilla, Fábio Junio da Silva, Fabricio Otoni Vieira, José Carlos de Paula, José Maria Andrade Pontes, Manoel Salomé Gonçalves de Oliveira, Sebastião Ferreira Martins Filho, Valmir Alves Rodrigues, Wilson José Valentini; Conselho Fiscal: Gilberto de Oliveira Dias, Darlan Esper Kallas, José Dirino Arruda; SuplIntes do Conselho Fiscal: Carlos Henrique Rezende Lacerda. Carlos Pereira Mota, João Batista Rosa.

Informações retiradas de: Clic Folha e Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce

7º EMATER-MG DE CRIATIVIDADE RURAL PREMIARÁ AS MELHORES INVENÇÕES

Os produtores rurais de Minas Gerais que tenham colocado em prática alguma ideia para melhorar as atividades do seu dia a dia poderão participar de um concurso que vai eleger as melhores invenções no campo. Até o dia 9 de julho, estarão abertas as inscrições para o 7º Prêmio Emater-MG de Criatividade Rural. Os interessados podem conferir o regulamento no site www.emater.mg.gov.br.

O concurso tem o objetivo de incentivar e divulgar as inovações tecnológicas que gerem melhorias em sistemas de produção, de processamento e de comercialização de produtos agropecuários. Podem participar produtores rurais de forma individual ou representados por associações e cooperativas.

Todos os projetos inscritos deverão ter um responsável técnico da Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa). Para os produtores (associações ou cooperativas) classificados nos três primeiros lugares, os prêmios serão um smartphone e um tablet. Já o profissional da Emater-MG que presta assistência aos campeões receberá um smartphone. O 7º Prêmio Emater-MG de Criatividade Rural conta com patrocínio do Banco do Nordeste.



O produtor, na maioria das vezes, desenvolve aquela tecnologia criada por ele, tanto para economizar tempo como para ganhar dinheiro com a sua produção. A nossa expectativa é apoiar essas novas ideias e divulgar isso para o estado e para o Brasil",

explica o coordenador estadual da Emater-MG e presidente da comissão organizadora do concurso, Deny Sanábio.

Os interessados em participar da competição devem procurar o técnico da Emater-MG para se inscreverem. O extensionista da empresa será responsável por acessar a ficha de inscrição na Intranet da Emater, incluir informações sobre o produtor rural e sobre o projeto, além de fotos e vídeo. A inscrição é gratuita.

Os projetos serão avaliados por uma comissão formada por profissionais da Emater-MG e de outras instituições públicas ou privadas, que possuam conhecimento nos diversos setores da atividade agropecuária.

O julgamento será feito com base nos seguintes critérios: criatividade, exequibilidade e sustentabilidade. A solenidade de premiação dos ganhadores do concurso está prevista para setembro.

A última edição do Prêmio de Criatividade Rural da Emater-MG foi promovida em 2013. Naquele ano, o vencedor foi o produtor Sander Emérico Marcial, do município de Perdigão. Ele criou um semeador de cenoura manual. A invenção foi feita usando um cabo de vassoura, arame e uma tampa de pote com furos por onde saem as sementes.

Patrocínio: Banco do Nordeste · Pátria Amada Brasil Governo Federal

Realização: Emater Minas Gerais · Agricultura, Pecuária e Abastecimento · Minas Gerais Governo Diferente. Estado Eficiente.

Use a criatividade para preservar o meio ambiente



Gramas Invernadinha

SUA CASA MERECE!

facebook.com/gramasinvernadinha

17 | 3331 2883 9 9979 2883

GOVERNADOR VISITA SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS E RECEBE REIVINDICAÇÕES DO SETOR



O governador Romeu Zema cumpriu agendas em Conceição das Alagoas e em Frutal, no Triângulo Mineiro, em 13 de maio, participando de inaugurações e vistoriando a fase final das obras de implementação de passagem inferior na rodovia MG-427.

Além disso, em Conceição, Zema se reuniu com produtores rurais na sede do Sindicato para ouvir as reivindicações do setor e apresentar algumas ações do seu mandato.

"Conversei com produtores rurais e representantes agrícolas. Esses trabalhadores geram riquezas e são fundamentais para o desenvolvimento de Minas. O Estado quer auxiliar esses profissionais a superarem as dificuldades enfrentadas, principalmente as que vieram com a pandemia", apresentou.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Conceição das Alagoas, Marcio Nogueira destacou algumas demandas e pediu mais apoio do governo. "A gente vem pedir ao governador para nos ajudar a trazer coisas mais fáceis para os produtores, facilitar a nossa vida. O produtor quer trabalhar, que trazer o progresso. Conceição está no caminho certo, estamos recebendo visita do governador e, com certeza, vamos trazer coisas boas para o nosso governo, para que a gente cresça, para que os produtores estejam bem protegidos, para que a gente consiga sobreviver. Produzir não é fácil, estamos enfrentando uma das piores secas e isso atinge a nossa produção. Mas acreditamos e plantamos; e vamos continuar."

A secretária estadual de agricultura, Ana Maria Soares Valentini, concordou com as dificuldades do setor, anunciou algumas atitudes da pasta e as dificuldades encontradas assim que assumiram o governo; os investimentos na Emater e no centro de pesquisa; e ressaltou a necessidade de se investir em irrigação, já que o estado vem enfrentando, ano após ano, secas cada vez mais rígidas. “Na secretaria, o que eu mais faço é buscar destravar e dar condições para o produtor produzir. Os custos de produção, hoje, estão muito altos. Você tem que investir em irrigação, é fundamental e o desafio é grande”, apontou.







OBRAS NA RODOVIA MG-427

A intervenção na rodovia está sendo realizada por meio de convênio entre o Governo de Minas e a Delta Sucroenergia, uma das maiores produtoras de etanol, açúcar e energia do estado. Estão sendo investidos R$ 2,1 milhões pela empresa, que se baseou em protocolo estadual que trata da melhoria da infraestrutura viária em Minas a partir de investimentos feitos por empresas do setor sucroenergético filiadas à Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas (Siamig).

O protocolo prevê a possibilidade de reverter 0,4% que deveria ser recolhido a título de ICMS em obras de interesse público, aprovadas pelo comitê executivo formado para tal finalidade.

“Essa intervenção rodoviária é fruto de um mecanismo em que empresas que estão crescendo e que, posteriormente, aumentarão sua arrecadação e possam utilizar parte desse aumento para custear a obra e, no futuro, abater aquilo que pagarão ao Estado”, expôs Romeu Zema.

APAC

Ainda em Conceição das Alagoas, Zema participou da inauguração de uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac), um modelo de humanização do sistema penitenciário, com a presença da prefeita Ivaina Reis e do secretário de Governo, Celson Pires. A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) é responsável pelo custeio da unidade. O termo de colaboração, válido por 24 meses, tem o valor de R$ 2,6 milhões.

A obra foi totalmente executada pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas. O local tem capacidade para 84 vagas masculinas. Já o primeiro vice-presidente do TJMG, José Flávio de Almeida, explicou que as Apacs registram um índice de reincidência de 20%, enquanto no sistema prisional comum chega a 80%. “Ganham a sociedade, o detento e o Estado”, frisou.

"Eu sou uma admiradora desta associação, porque temos visto resultados positivos com um número muito maior de recuperando e, por isso, a Prefeitura se fez parceira desde o início do projeto", disse a prefeita sobre a Associação.








DEPARTAMENTO
PESSOAL
SEGUROS




AGRO S/A


MOSAIC FERTILIZANTES ABRE INSCRIÇÕES PARA PROGRAMA DE ESTÁGIO

A Mosaic Fertilizantes, uma das maiores produtoras globais de fosfatos e potássio combinados, abre inscrições para o Programa de Estágio do segundo semestre de 2021. São 32 vagas distribuídas por Candeias (BA), Rondonópolis (MT), Paranaguá (PR), Catalão (GO), Tapira (MG), Uberaba (MG), Rosário do Catete (SE) e São Paulo (SP). O processo de seleção será todo em formato digital. Os interessados podem se inscrever até 9 de julho por meio do site http:/www.mosaicco.com.br.

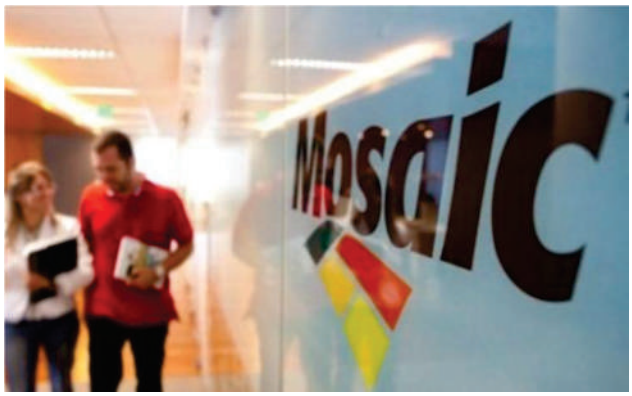
A seleção será feita por meio de testes utilizando inteligência artificial, que farão a análise de adequação cultural e técnica de cada participante com o perfil da empresa, entrevistas por vídeo e dinâmicas de grupo gamificadas. Os aprovados seguirão para etapas admissionais e de onboarding. Todos que que não seguirem adiante receberão uma devolutiva.

"Valorizamos a diversidade e estamos em busca de profissionais que contribuam para o crescimento sustentável e de inovação da organização, com características como curiosidade, conectividade e criatividade. Buscamos pessoas que tenham facilidade para lidar com mudanças e queiram aprender em um ambiente dinâmico, se desenvolvendo por meio do programa, que proporcionará muitos aprendizados e aplicação dos conhecimentos obtidos na graduação", pontua Adriana Alencar, vice-presidente de Recursos Humanos da Mosaic Fertilizantes.

Durante o programa de estágio, os participantes poderão alavancar suas habilidades técnicas e comportamentais por meio das trilhas de desenvolvimento. "Os profissionais recebem atividades alinhadas à metodologia 70-20-10 – 70% aprender fazendo, 20% aprender com os outros e 10% aprender em cursos e leituras. Acreditamos que isso traz um desenvolvimento completo para que os candidatos estejam preparados para futuras oportunidades", completa a executiva.

Além de todo o cuidado com a experiência do estagiário, a empresa também oferece a oportunidade de ingresso em uma companhia em crescimento, que atua em dois setores muito relevantes para a retomada da economia no pós-pandemia, agronegócio e mineração. As oportunidades são para as áreas: Operações, Comercial, Finanças, Jurídico, Assuntos Corporativos, Comunicação, Estratégia e Desenvolvimento de Negócios, Transformação e Recursos Humanos.

Para se inscrever, o candidato deve estar cursando o penúltimo ou último ano da graduação. As oportunidades contemplam cursos, como: administração, economia, comércio exterior, psicologia, direito, relações internacionais, agronomia, ciências contábeis, tecnologia da informação, matemática e engenharias.



É PRECISO ESTRATÉGIA PARA TRATAR A MASTITE E GARANTIR A SANIDADE DO GADO



De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Brasil figura entre os dez maiores produtores de leite do mundo e o produto está diariamente presente na vida dos brasileiros. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulgou, em 2019, um estudo indicando que o consumo médio de leite por habitante em 2018 foi de 166,4 litros.

Para se ter sucesso nesse mercado é fundamental assegurar a sanidade do rebanho, garantindo um produto de melhor qualidade e mais produtividade dos animais. "O mercado de leite e seus derivados é um importante setor econômico do agronegócio e para que um produto seja considerado apto para o consumo das pessoas os produtores precisam seguir protocolos cada vez mais assertivos de sanidade e bem-estar animal", afirma Vanessa Masson, gerente técnica Pecuária da MSD Saúde Animal.

O DESAFIO DA MASTITE

Entre os muitos desafios enfrentados pela pecuária leiteira, a mastite bovina certamente é um dos principais. A doença, que acomete o tecido das glândulas mamárias das vacas, pode ocorrer por uma série de fatores: traumas, lesões, agressões químicas e, na maioria das vezes, por contaminação de micro-organismos, principalmente as bactérias.

A percepção da doença é de extrema importância quando se fala do combate à mastite bovina. De acordo com dados da Embrapa, há, pelo menos, 100 tipos diferentes de bactérias que podem causar a mastite, que se manifesta de duas formas: a clínica - quando o úbere fica perceptivelmente inflamado, apresentando mudanças de aparência física e também no leite - e a subclínica - mais difícil de identificar por não ser aparente, sendo necessária a realização de testes clínicos adicionais para detectar o problema.

A fim de garantir que o tratamento da enfermidade seja efetivo, é indispensável haver um planejamento de execução de protocolos preventivos adequados. Mesmo assim, é quase inevitável que a doença traga impactos para a produção leiteira. Quanto mais o produtor demorar a identificar e iniciar o tratamento, mais danos ela pode causar, especialmente quando não se conhece o agente causador.

Além disso, a doença causa um grande desconforto ao animal, alterando sua alimentação, produtividade e comportamento. Os animais infectados pelos dois tipos de mastite têm perdas substanciais de capacidade de produção leiteira. Quanto maior o número de animais contaminados no rebanho, maior os prejuízos trazidos pela mastite, que pode corresponder até 30% da produtividade total.





"Temos observado, nos rebanhos de nossos parceiros, que a identificação precoce dos primeiros animais contaminados - antes que se espalhe para outros indivíduos - e o tratamento correto da mastite ajudam a minimizar as perdas financeiras e ensinam, na prática, uma das lições mais valiosas para o pecuarista: a importância da prevenção", relata.

Mesmo com todos os cuidados, a incidência da mastite bovina ainda é muito alta nos rebanhos, porque as bactérias responsáveis pela doença estão presentes no solo, esterco, barro, na água, equipamentos, mão dos ordenadores. É muito comum que, quando um caso de mastite chega a ser notificado no rebanho, muitos outros animais já estejam contaminados, pois alguns tipos de bactérias possuem um comportamento contagioso, passando de um animal para o outro durante o processo de ordenha.

IDENTIFICANDO A MASTITE

A contagem de células somáticas é uma das formas de avaliar se o rebanho está contaminado. Mas, mesmo antes de realizar esse teste, a simples observação de fatores do dia a dia já pode servir para uma previsão de diagnóstico da doença. Verificar a efetividade dos processos de limpeza dos ambientes, se o manejo de ordenha está sendo feito da forma mais correta e asseada possível e se a temperatura do local está confortável para os animais são alguns dos pontos a serem avaliados.

A doença prejudica não apenas a produtividade, mas também a qualidade do leite. "A nossa equipe de suporte e prestação de serviços aos pecuaristas sempre os orienta a manterem as melhores práticas do rebanho para a prevenção de doenças, inclusive instruindo e treinando os ordenhadores com medidas práticas para notar esses sinais de alerta", conta Vanessa.

Mesmo com todos os cuidados, a incidência da mastite bovina ainda é muito alta nos rebanhos porque as bactérias responsáveis pela doença estão presentes no solo, esterco, barro, na água, equipamentos, mão dos ordenadores. É muito comum que, quando um caso de mastite chega a ser notificado no rebanho, muitos outros animais já estejam contaminados, pois alguns tipos de bactérias possuem um comportamento contagioso, passando de um animal para o outro durante o processo de ordenha.

IDENTIFICANDO A MASTITE

A contagem de células somáticas é uma das formas de avaliar se o rebanho está contaminado. Mas, mesmo antes de realizar esse teste, a simples observação de fatores do dia a dia já pode servir para uma previsão de diagnóstico da doença. Verificar a efetividade dos processos de limpeza dos ambientes, se o manejo de ordenha está sendo feito da forma mais correta e asseada possível e se a temperatura do local está confortável para os animais são alguns dos pontos a serem avaliados.

A doença prejudica não apenas a produtividade, mas também a qualidade do leite. "A nossa equipe de suporte e prestação de serviços aos pecuaristas sempre os orienta a manterem as melhores práticas do rebanho para a prevenção de doenças, inclusive instruindo e treinando os ordenhadores com medidas práticas para notar esses sinais de alerta", conta Vanessa.

TEM SOLUÇÃO?

Seguir à risca as orientações sanitárias, de instalações e de manejo dos animais é premissa básica para quem quer minimizar as perdas. Soma-se a isso a identificação precoce da infecção, a fim de evitar que ela se alastre no rebanho. Mas, uma vez estabelecida a doença, os esforços devem se concentrar em evitar que se torne algo crônico entre os animais.

O tratamento correto, com auxílio de um médico-veterinário, é imprescindível para obter êxito nessa empreitada. A principal estratégia é ter diferentes frentes de atuação prontas para serem utilizadas nos momentos oportunos, cuidando dos animais doentes sem expor os sadios nem descuidar da prevenção da doença. "É preciso que o profissional olhe para a questão como um todo, não apenas para um ou outro animal infectado, mas para o ambiente e o comportamento dos demais indivíduos no rebanho; a aplicação de um medicamento eficiente e que previna a reincidência da doença também é de extrema importância", finaliza.



IORM REALIZA LIVE EM JULHO COM SORTEIOS DE BRINDES E KIT DE COMIDAS TÍPICAS



Quem comprar o ingresso para a live que o Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça – IORM realizará no dia 16 de julho, poderá retirar um kit com delícias juninas.

A festança online começa às 19 horas com muita música boa e sorteio de brindes valiosos, como duas bicicletas, fogão quatro bocas, forno elétrico de 44 litros e muitos outros.

O valor para participar da live é de R$ 35,00 e dá direito a concorrer cinco vezes com o mesmo número aos prêmios e a um kit junino contendo comidas típicas, salgados e doces.

Com a promoção, o IORM busca arrecadar recursos para apoiar a manutenção dos projetos desenvolvidos pelo Instituto e que já atenderam cerca de 9 mil crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, em Orlândia e região.

Os ingressos podem ser adquiridos diretamente no Núcleo Paulo Jurca, em Orlândia, de segunda a sexta-feira durante horário comercial.

MIP: PRAGAS COM MEDO



Sim, qualquer semelhança com "MIB – Homens de Preto" não é mera coincidência… kkkkk

Assim como no filme, tirando a ficção e as devidas proporções, no agro temos homens responsáveis por "caçar" seres que venham a trazer prejuízos. São os popularmente conhecidos por "pragueiros", geralmente técnicos em agropecuária, que investigam as lavouras com técnicas apuradas, assim como os agentes J e K, comandados por Engenheiros Agrônomos, que seriam os Zeds da jogada.

No filme 1, o ET quer acabar com nosso planeta, sendo impedido pelos agentes "pinguins" com armas e tecnologias inimagináveis.

No agro, temos equipes jeans, boné, bota e canivete, porém, que utilizam várias outras formas tecnológicas, incluindo:

- Laser: leia direito, não é divertimento, mas raios que queimam mesmo;

- Biológicos: produtos naturais, como fungos e bactérias, transgênicos, etc.;

- Legislação: daí a importância das agências de fiscalização agropecuária;

- Controles culturais: Nada de reprimir festas tradicionais, mas usar tratamentos específicos para a cultura nos períodos específicos como rotação de culturas, destruição de restos culturais...;

- Mecânicos: Esqueça a oficina (importante na manutenção dos equipamentos), aqui é o uso da força manual, como catação e esmagamento de lagartas;

- Resistências de plantas: ter plantas que resistem bem ao "ataque inimigo" sem ter prejuízo econômico;

- Controle comportamental: nada de castigar ajoelhado

no milho, mas investigar como a praga reage a estímulos de feromônios (no popular, cheiro que atrai para se reproduzir) por exemplo;

- Físico: Albert Einstein passa longe do significado, mas é uso de fogo, temperatura, inundação, etc.;

- Autocida: Não é uso de carros para Cida, mas deixar machos estéreis artificialmente não “engravidar” suas parceiras e quebrar o ciclo da praga, por exemplo;

- Químicos: não preciso dizer que não tem nada com bebida alcoólica ou entorpecentes que fazem fumaça, né?! Aqui são os “temidos” agrotóxicos;

- Agricultura orgânica: Usa a máxima de que uma planta bem nutrida é resistente ao ataque de pragas, assim como um ser humano bem alimentado não adoece facilmente.

Um exemplo grosseiro de um dos controles que podemos associar às cenas do filme é a parte final (atenção ao spoiler), em que o agente K pede para o ET comer ele. O agente, ao pegar sua arma, atira de dentro para fora, matando o alien. A tecnologia BT, que usa o Bacillus thuringienses, que podemos expressar em plantas ou aplicar a campo e, quando a lagarta que se quer combater come uma parte da planta, a bactéria corrói a mesma por dentro, não explodindo como o ET do filme.

A precisão de outras tecnologias é impressionante. Na caça às "pragas", contamos com uso de imagem por satélites e drones, além de laser queimando as partes mais importantes no crescimento das plantas (meristemas) feitas por “mini tratores” autônomos.

Parece coisa além da NASA, como a agência dos homens de terno preto, né não?!

Esse tipo de manejo (MIP - Manejo Integrado de Pragas) vale muito a pena (ou até a ave inteira). Um colega, o Caio Zitelli, do Bug Bites (podcast sobre entomologia - muito bom, recomendo), em um de seus episódios, relata numa conversa com pesquisadores da Embrapa algodão, que implementou um sistema de MIP, onde contratou 6 técnicos, motos e software para o monitoramento das pragas, tudo para traçar a melhor estratégia de uso das ferramentas de controle que tinha ao invés de somente o químico. Resultado de economia de até 30% do orçamento destinado para o controle dos insetos indesejados.

Um MIP bem feito serve igual aquela arma de apagar memória que se usa no MIB - Homens de Preto. O agricultor nem se lembra do que aconteceu, porque a boa produtividade e qualidade vão “apagar” o “prejuízo” inicial da sua mente.

Mas o Manejo Integrado de Pragas não é somente o uso dessas ferramentas. Segundo Kogan (1998), é um sistema de decisão para uso de táticas de controle, isoladamente ou associadas harmoniosamente, em uma estratégia de manejo baseado em análises de custo/benefício que levam em conta o interesse e/ou impacto nos produtores, sociedade e ambiente é uma relação do(s) método(s) de controle dentro dos preceitos ecológicos, econômicos e sociais.

Com isso, nunca mais você irá olhar para o campo sem lembrar dos engravatados e de toda tecnologia envolvida que anda se espalhando, em prol de nossa economia e saúde. Tudo fiscalizado de perto pelas agências não tão secretas como na ficção.

Referências: Embrapa/Manual de Entomologia



Paulo Melo Segundo

Engenheiro agrônomo pela UFRPE, Fiscal Estadual Agropecuário na Adapi e escritor agrodivertido, criando assim o Segundo Agro, um portal de informação simples, direta e humorada.



Ubatã Thermas Parque Hotel











Sua diversão é aqui!

Pague pouco e divirta-se muito!

O **Ubatã Thermas Hotel** reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.









Além de muita diversão para você e sua família!













Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG



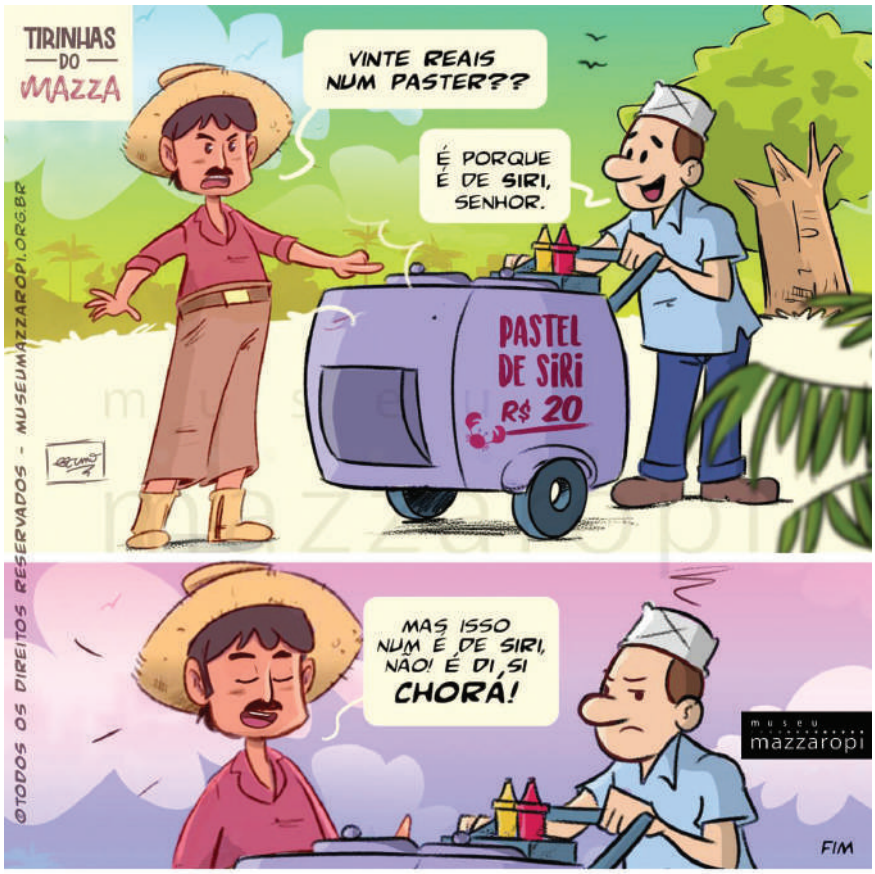
COCADA DE MILHO VERDE

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de milho verde escorrido
- 1 e 1/2 xícara (chá) de açúcar
- 1 coco fresco ralado
- 1 colher (sopa) de manteiga
- Manteiga para untar

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador o leite condensado e o milho por 1 minuto. Despeje em uma panela, adicione o açúcar, o coco e a manteiga. Leve ao fogo médio, mexendo até desgrudar do fundo da panela. Despeje em uma fôrma média untada, alisando com uma espátula. Cubra e deixe descansar por 2 horas. Corte em quadrados e sirva.



Essa não!

Morre um padeiro e no dia seguinte se lê o testamento, que diz: “Para meu filho, deixo todas as casas do norte; para minha filha, ficam as casas do sul; para esposa, deixo as casas do centro, assim como as da rua de cima!”
- Caramba! Este padeiro devia ser muito rico!
- Que nada! Estas são as rotas das distribuições dos pães.

Relacionamento sério

Em conversa pelo Whatsapp:
- Miga mim apresenta um amigo seu. Cancei de se sotera.
- Vou te apresentar o Aurélio.
- Mim fala dele. É seu amigo?
- Ele é o meu dicionário. Acho que você precisa muito ter um relacionamento com ele.

Tempo da frase

Na aula de português, a professora pergunta a Joãozinho:
- Joãozinho, qual é o tempo da frase "eu cheguei em casa molhado"?
Joãozinho responde:
- Tempo chuvoso, professora.



Em conversa pelo zap

Para quem não sabe a diferença entre o Futuro do presente do Indicativo com o Pretérito Perfeito do Indicativo dos verbos, o que ocorre quando não são escritos na forma correta:
- Pedro, vem aqui em casa, meus pais sairão!
- A que horas?
- Agora, eles já sairão!
- Não entendi!
- Pedro, eles já forão...
- Melhor deixar para outra hora!



CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIA PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO

A Tereos investe em diversas tecnologias para aproveitar ao máximo os seus recursos na geração de biotecnologia, agregando ainda mais valor aos fornecedores, consumidores e toda a sociedade.

O DNA da Tereos está junto com o Brasil para impulsionar a economia de forma sustentável. Buscamos sempre o reaproveitamento, atuar responsavelmente e fazer a diferença no agronegócio.

Tereos